



A

Co

VIDA  
DE  
S. ANGELO  
MARTYR

Siel que da a vida hora  
como se pode veir el exite  
que a demorir

~~isso es crever numa~~  
~~gdo ex las M. S.~~  
~~mais digno~~

vate ————— 250

Comunio.

VIDA  
DE  
S. ANGELO  
MARTYR CARMELITA.

OFFERECIDA

Ao M. R. P. Fr. AYRES DA SYLVA,  
Presentado em a fagrada Theologia, Prouincial  
da Ordem de N. Senhora do Carmo.

POR

O P. Fr. ANTONIO DE ESCOBAR, Religioso  
da mesma Ordem, & Chronista della.

*Amoriz*



|      |    |
|------|----|
| Sala | CF |
| Est. | 3  |
| Tab. | 4  |
| N.º  | 15 |



25 560 *of.*

LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXI.

*Com todas as licenças necessarias.*

V I D A

D E

S. ANGELO

MARTYR GARMENTA

OPBRACIDA

AO M. R. P. F. AYES DA SILVA  
Presentado em a Igreja de Ilogia, Provincial  
da Ordem de S. Bento de Camm.

FOR

OP. F. ANTONIO DE ESCOBAR, Religioso  
da mesma Ordem, e Chanceler della



*Handwritten signature or name in brown ink.*

Handwritten text in a blue rectangular box, possibly a library or archival stamp.

L I S B O A

No Officio de I O A M D A C O S T A

M. DC. LXXI

Com todos os officios necessarios



## DEDICATORIA.

**S** E Xerxes festejou generoso ao rustico pastor, que lhe presentou hũa pouca de agoa em as mãos, entendendo que em pratos de affecto o nada he para estimarse em muito; pella grandeza do sangue, e benignidade da condição deue V. Paternidade M. R. aceitar este humilde padram de hũa vontade, que deue mais, e não tem mais. Ninherias cobraõ os Princepes de seus feudatarios; porque o tributo he vassalagem, e não offerta. Obriga V. P. tanto (parzcerà que por industria, e he por natureza) os animos de toda esta Provincia, que de todos os Religiosos della ha de receber em tributo os affectos; que V. P. nam quer mais, nem elles deuem menos. Conseguio V. P. aquelle grande impossivel de agradar acertando, pois cativa os coraçoes de todos sem faltar à justiça. Temos visto, que acerta quem quer acertar.

Queira Deos coroár de felices successos as boas  
direcçoens de V. P. para que ao gosto de o termos  
por Prelado se sigão os melhoramentos, que o tẽ-  
po fez difficultosos.

Esta vida do glorioso S. Angelo he tal, que ain-  
da na rudeza dos meus discursos espero que pare-  
ça grande; nesta fé a escreui, E nesta confiança  
a offereço a V. P. a quem Deos guarde muitos  
annos. Carmo de Lisboa 28. de Outubro de 1670.

De V. P. M. R.

Subdito, seruo, & amigo

FR. ANTONIO DE ESCOBAR.

AO





## AO LEITOR.

**O** SERENISSIMO Senhor Principe Dom Theodosio me encomendou as vidas dos senhores Reys de Portugal no estylo do meu Heroe; & posto que logo se seguiu aquelle golpe tam fatal para toda a Monarchia da sua morte, ainda assi achei, que depois de morto deuia obedecerlhe. Muitos annos me preueni para esta empresa da lição que ella pedi; mas entrando o Castelhana em Euora, com a cella, & liuraria perdi o suor de todo o estudo, com que fiquei impossibilitado para escreuer no menor assumpto; mas vendo a vida do nosso Padre S. Angelo diuulgada em todas as naçoes em proprios idiomas, a magoa de que Portugal não tenha estas noticias, me obrigou a escreuela. A que escreueo o nosso Patriarcha Enoch companheiro de S. Angelo, he o original de todas as copias; & como a achei tão breue, foi preciso dilatala no desalinho dos discursos, com que a acrecentei, q̃ ainda que os gostos estejam tão deprauados que hão mister a falça da erudição para gostar da doutrina, não foi a minha tençam ceuar a curiosidade nas elocuçoes, senão estender a escriptura. Aduirtiraõme, que fizesse elencho dos conceiros, que neste liuro podião seruir para a predica; mas eu traçoos para apoiar o que digo, não para dar cabedaes a Prégadores; isto foi só fazer maior, & mais diuertida esta liçam, & querer que Portugal em seu idioma lea assombros de humanidade tão prodigiosa, que hauendo quatrocentos, & sinçoenta annos que está sepultada, obra hoje os mesmos milagres, que quando viua; mas só quem viue no Ceo pòde obrar prodigios em a terra. Hauendo metido este liurinho no santo Officio para se reuer, & tendo impresso o meu Heroe

Portuguez, appareço o mèsmo liuro impresso em Çaragoça com nome de Salanio Portugues. Na Apologia que lhe acrecentei declaraua os indicios que tinha para entender que hauia feito este furto o Padre Frey Francisco Sallas, Religioso de S. Francisco da Prouincia das Ilhas; depois tiue a clareza de que seu amigo o Padre Frey Antonio de S. Maria, que correo com a venda dos mesmos liuros se empenhou em que eu me persuadisse a que o dito Religioso me hauia feito grande cortesia em imprimir o liuro, que eu não queria imprimir. Tambem o Doutor Rafael de Lemos, Aduogado desta Corte, me mandou dizer pello Padre Frey Vicente de Aguiar, Religioso nosso, que me daria toda a satisfação que eu quizesse, & não desacreditasse o dito Religioso. Nem queixoso estou, nem agradecido, só protesto que com toda a clareza consta que o Padre Frey Francisco Sallas fez imprimir em Castella o liuro que eu hauia escrito vinte annos antes, cada hum julgue desta acção como o entēder, q̄ eu seguirei os mais voros para a queixa, ou o agradecimento.

Vale,

ELO.



# ELOGIO

DO GLORIOSO

## SANTO ANGELO,

CARMELITA.

MARTYR,

Que derramou seu sangue pello amor de Christo, & pella verdade em Sicilia.

SAL EVANGELICO,

Luz Apostolica, que se desfez a si para aprouei-  
tar luzindo,

LIRIO

Cãdidissimo, mais Anjo na pureza, que no nome,

COROADO

De tres laureolas, Martyr, Doutor, & Virgem,

O POBRE

Mais rico, Dispenseiro fiel dos thesouros da di-  
uina graça,

O OBEDIENTE

Mais obedecido de homens, elementos, acha-  
ques, & da mesma morte.

**O HVMILDE**

Mais senhor, venerado ainda das mesmas criaturas  
ras insensueis,

**FORNALHA VIVA.**

Zelo ardente do aproueitamento do proximo,  
da saluaçam das almas,

**FRAGRANTE FLOR,**

Produzida da clara raiz de Iesse,

**ESTRELLA RUTILANTE,**

Que brilhou, & ainda resplandece no monte do  
Carmo,

**FLAMMANTE SOL,**

Que se pós em Palestina para alumiar Italia,

**IMITADOR BISARRO**

Do diuino Precursor o grande Bautista,

**RETRATO HEROICO**

De penitentes, Exemplar de Religiosos, Idéa  
de Santos,

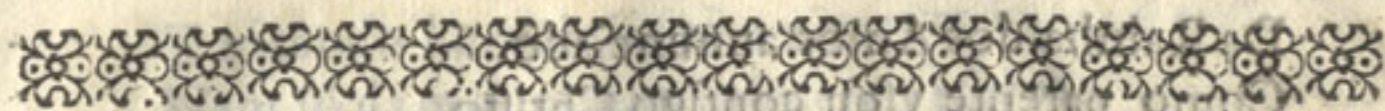
**PRODIGIOSO REGISTO**

De raras marauilhas, & elle a maior marauilha.

**O OBEDEIENTE**

Mais obedecido de homens, e de anjos,  
deus, & da mesma morte.

**SYL-**



S Y L V A  
P A N Y G I R I C A  
E M L O V V O R D O G L O R I O S O  
Martyr Santo Angelo.

*Do mesmo Author.*

**O** H tu, que de fulgores reueſtido,  
Es pompa do fauor, luz do luzido,  
Eſpirito bizarro,  
Que conſtancias lhe deſte ao fragil barro.  
Tu cuja valentia,  
Acula dos mortaes a cobardia,  
Tu que dás na diadema de teus rayos,  
As Eſtrellas inueja, ao Sol deſmayos.  
Que entre tantos prodigios que fizeste,  
Maior prodigio todos excedeste.  
Flor de Ieſſe luzida;  
Anjo, menos no nome, que na vida,  
Muito maior ainda do que ſoas.  
Suponho que perdoas  
Eſte ouſar temerario,  
Vendo que perdoaste a Berengario;  
Pois foi mais o matarte,  
Que o não ſaber louuarte.

Nos maiores prodigios prometido,  
Ainda antes de nacido  
O teu martyrio foi profetiſado,

Da Rainha dos Anjos annuciado.  
Como parente vsou contigo Christo  
O estylo com outrem nunca visto.

Nas çasas de Santa Anna,  
Aonde naceo Maria soberana,  
Como parente seu, te recolheste,  
Aonde mais ensinaste, que aprendeste.  
Professando, te foste ao Carmelo,  
De maior perfeição, melhor modelo,  
Dando na penitencia,  
Lição à culpa, esmalte à innocencia.  
Na çamisa de ferro que vestias,  
Na dureza da cama em que dormias,  
Na oraçam, no jejum, & no çilicio  
A santidade enuergonhaua o vicio,  
Como Eliseo o ferro de hum machado  
De hum pego o trouxe a tua voz a nado.

Quando as agoas crecidas  
Do Iordam correm mais embrauecidas,  
A tua voz reuerentes  
Pàram furias, retiram as correntes.  
Mocico aquelle liquido elemento,  
Nam he impedimento,  
E tanto as ondas ata,  
Que húa ponte de neue se retrata,  
E passando setenta a pè enxuto,  
A tantos o Iordam paga tributo,  
Ficando o Rio o mais desuaecido,  
Por se ver que te tinha obedecido.

O que tanto recusa a humildade,  
O executa a tua santidade,

E tocando hum defunto a tua capã,  
Nam sô da morte, mas do inferno escapã;  
Deste aplauso affustado,  
E de hum Anjo guiado,  
Fugindo da vangloria o risco certo,  
O sagrado buscaste de hum deserto,  
E no em que Christo fez a penitencia,  
Imitaste o jejum, a innocencia.  
Ahi que regalado!  
De manjares dos Anjos sustentado,  
Dos Cidadãos do Ceo mais assistido,  
De Deos com mais amor fauorecido,  
Sendo hum pasmo das mesmas gerarchias  
O mimo, & o rigor em que viuias.

Em visam manifesta larga Christo  
De todos seus segredos o registo  
Cômunicate a vltima ruina,  
Que ameaça a Palestina;  
Do teu rogo obrigado  
Te reuela que tudo recobrado  
Verã o Mundo de hum Heroe inuidto,  
Cujos nome nos Astros viue escrito,  
Que Portugal discorre, ou que deseja,  
Que o seu Principe seja;  
Mas como os vicios correm desenfreados  
Nam veremos os prafos desejados.  
Embaixador para funçoens sagradas  
Te destina a Prouincias dilatadas;  
Mas indo despachado  
Em Martyr, pates mais aluoroçado.

Nam estaua esquecido  
Em Iudea o teu nome esclarecido,

Que à capa de ti mesmo substituta  
O proprio palmo o Mundo lhe tributa,  
No tropel de prodigios successiuos  
Sete defuntos se admiraram viuos.  
Sagrado Eneas liuras em teus ombros  
Com pasmos, com affombros  
De toda Alexandria  
As reliquias, que ter não merecia  
Escapando de Troya  
Santos Penates, & a mais bella joya.  
Dos Amfoens a fabula exceedeste  
Em os que conuerteste,  
Pois quando com a voz os reducias  
Pedras mais duras aposti trasias.  
Dos teus sermoens o fruto  
Foi dos Pouos inteiros o tributo.

Hũa Trindade humana  
Admirou Roma em tal concurso vana  
De S. Pedro no celebre Obelisco  
Vendo a Domingos, Angelo, & Francisco.  
Tres Soes no Ceo da Igreja tam flamantes  
Que luzes brilharião tam radiantes  
Ouuindo que huns aos outros claramente  
Fallam no que ha de ser presente.  
Nas tuas mãos parece que fez Christo  
De todas as riquezas hum registo,  
Pois que dellas reparte  
Remedio a todo o mal em toda a parte,  
E com prodigios tam multiplicados,  
Que nam cabem na esfera de contados.

Intrepido em Leocata  
Oh como o teu feruor das alma trata!

Como



Cômo charitativo  
Os laços rompes de hum amor laciuo.  
Empenhaste em culpar hum torpe incesto  
Sem reparar no risco manifesto  
Mas como sabes que he a morte o pago  
Rondas o teu estrago,  
Os perigos festejas  
Borboleta da morte que desejas.  
Oh constancia animada  
Com esmaltes de sangue rubricada!  
Oh valor destemido  
Que asseguras triunfos no vencido!  
A furia de hum herege embrauecida  
Te dà na mesma morte eterna vida.  
Oh paternal carinho!  
Do algòs es Martyr, dize, ou es Padrinho?  
Quem te mata socorres?  
Oh que çanoro Cisne quando morres!

---

O golpe dos milagres repetidos.

Na occasiã desta morte succedidos

Em todo o relatado

Nam cabe, que só cabe no admirado,

E ainda parece

Que o paímo com o peso se extremece.

Aquella fonte vista

Em Patmos do sagrado Euangelista

A quem da vida chama

Parece a que em Santiago se derrama

Mais do que a Cabalina,

Pois he de todos santa medicina.

Esta pois agoa pura,

E hum licor que destilla a sepultura

(Mais que o Nectar dos deoses fabuloso

O Mannà representa milagroso.)  
Se o Mannà incluia  
Os gostos todos sendo hũa iguaria  
A agoa, & o licor do mesmo modo  
De todos o remedio inclue todo.  
Nos longes, & nos pertos  
Satisfazem a todos os apertos  
Oh Sicilia ditosa,  
Com tam preciosas drogas que gloriosa!

Angelo soberano  
Arrojeime a furcar tam vasto oceano  
Em o fragil batel de meo engenho,  
Que muito que çoçobre em tanto empenho?  
Tantos archiuos cheos de memorias  
Tam continuadas glorias,  
Se as quero sincopar he que deliro,  
Mas eu não te descreuo, só te admiro.

---

### PROTESTAÇAM DO AVTOR.

**N**A substancia toda esta vida tirei da que escreueo o nosso Patriarcha Enoch, que he o original de todas; mas ainda assi se em algũa cousa do que della tirei, ou nos discursos que faço, se achar algũa que se desuie do melhor sentir da Igreja, o dou por não dito; & posto que os pontos que trato da vida espiritual, os haja tirado de grãdes Santos, & dos maiores Doutores da Theologia mistica; se no que digo se achar cousa que se afaste do melhor sentir, confesso que o entendi mal, & não o construi bem; & assi tudo remeto à censura da santa Madre Igreja.



# INDEX

DOS AVTORES QUE FALLAM  
do glorioso S. Angelo, & dos que  
escreueraõ a sua vida.

- O** Martyrologio Romano aos 5. de Mayo, & o Cardeal Baronio.  
Ioaõ Molano ao Martyrologio de Vsuardo.  
Ioaõ Gilemano no Martyrologio, ou Agiologio.  
Vernerio Roleleuinck Carthusiano in Fasciculo tēpor. circa annũ 1220.  
Ioaõ Grosi, Geral da Ordem do Carmo no seu Viridario.  
Ioaõ Bautista Mantuano, Geral do Carmo, na Apologia ao Cardeal Sigismundo Gonzaga.  
Arnoldo Bostio de patronatu B. V. Maria cap. 9.  
Ausberto Mireo liuro de origine, & incrementis Ordinis Carmelitani, cap. 6.  
Abraham Bzouio nos annaes Ecclesiasticos anno 1220.  
Ioaõ Balio.

O primeiro que escreveu a vida de S. Angelo ( como o affirmãõ Baronio, Molano, Ausberto, Mireo, Bzouio, & outros ) foi o Patriarcha Enoch seu companheiro, a qual vida manuscripta depois de cem annos passados achou Thomas Belerosio de Palermo Notario Apostolico, que se imprimio na mesma Cidade de Palermo no anno de 1527.

Tradusioa na lingua Toscana Ioaõ Bautista da Rosa, Conego de Palermo no anno de 1597.

Estã esta vida em Latim manuscripta na Bibliotheca Vaticana no n. 3815. a qual imprimio Fr. Bento Gonono, Religioso Celestino de vitis Patrum Occidentalium, liuro 4.

De hum Codice manuscripto prodigiosamente achado em Rema, a  
tirou Roberto Bertelot Bispo Damasceno.

O Padre Fr. Daniel da Virgem Maria, Prouincial da Prouincia do  
Carmo de Flandes escreveu a vida de S. Angelo em Latim.

Ioão Palinodoro liuro 3.

Philippo Mesio no liuro dos Varoens illustres do Carmo, cap. 8.

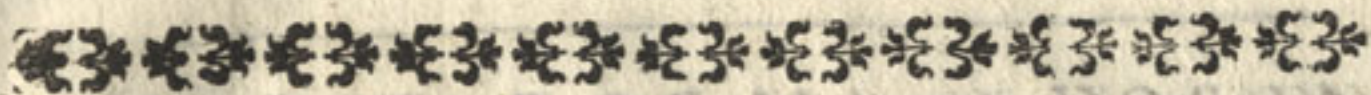
Fr. Thomas Sarraceno no Menologio Carmelitano.

O Reuerendissimo P. M. Ioão Antonio Philippino, Geral do Carmo.

O P. Fr. Ioão Pinto de Victoria na Hyerarchia Carmelitana em Hessa-  
nha.

Em Frances publicaraõ esta vida Fr. Irineo de S. Catherina, & Fr.  
Miguel do Espirito santo.

Em lingua Framenga a imprimio Pedro Nyuerselio, & outros muõ-  
tos em diuersas partes da Christandade.



## L I C E N C A S .

*CENSURA DO PADRE MESTRE  
Fr. Luis Perino, Doctor em Theologia, & Com-  
missario geral que foi em o Carmo de Napoles,  
Companheiro do Reverendissimo Padre  
Comissario geral.*

**H**ei visto a vida do nosso glorioso Martyr Santo Ange-  
lo, escrita do R. P. Fr. Antonio de Escobar, Chronista  
da Ordem: & hei considerado que a sua pena so parece affi-  
nada para celebrar Heroes. Tem tanto de luminoso o seu  
estylo, que não pòde deixar de dar muito resplendor aos pro-  
digios deste nouo, & mais estupendo Elias da Christandade.  
Valese das acçoens do Santo para motiuos de doutrinas, ri-  
cas de tanto espirito, quanto aquellas obras tiueraõ estima-  
ção de Angelicas. Que se Plinio o moço julgou ser mui fe-  
liz, quem obra cousas dignas de ser escritas, & quem escreue  
cousas dignas de ser lidas, *felices quibus contigit, aut facere scri-  
benda, aut scribere legenda;* parece que o Author ha de conse-  
guir de mui feliz o renome, pois as obras do illustre Martyr  
tão dignas de ser escritas, as escreue de modo que merecem  
ser perpetuamente lidas. Materia tão sagrada, bem se vê que  
leua consigo todos os abonos, & que não he capaz de censu-  
ra, tendo por seu assumpto a vida marauilhosa de hum Anjo.  
Assi o firmei no Carmo de Lisboa em o primeiro de Dezem-  
bro de 1670.

*Fr. Luis Perino.*

*APROVAÇÃO DO PADRE M. Fr.  
Manoel de Medina, Reitor do Collegio do Car-  
mo de Coimbra, & Diffinidor da mesma  
Ordem.*

**P**or comissaõ de nosso Reuerẽdissimo Padre Mestre Fr. Ioseph de Lancastro, Commissario, & assistente geral, vi este liuro que contẽm a vida de nosso grande Martyr Santo Angelo, composto pello R. P. Fr. Antonio de Escobar, Chronista da Ordem, & nãõ acho em elle cousa que seja contra a Fé Catholica; antes corresponde o Author à vida tão Ange-lica com angelicamente a tratar, cujo estylo vĩa em seme-lhantes acçoens, com que nãõ só dà a conhecer ao mundo seu nome, senãõ o de tão insigne Martyr, de que resultará nãõ pequena gloria a nossa santa Religiãõ, segundo que: *Gloria Pa- tris, est Filius sapiens.* Este he meu sentir. Conuento de N. Se-nhora do Carmo a 8. de Dezembro de 1670.

*Fr. Manoel de Medina.*

**P**ella presente damos licença ao R. P. Fr. Antonio de Esco- bar, Religioso desta nossa Prouincia, & Chronista della, para que hauendo as mais licenças necessarias possa dar à estã- pa hum liuro que compos, cujo titulo he a vida do glorioso Martyr S. Angelo, vistas as informaçõens de Religiosos gra- ues, & doctos desta Prouincia a que remetemos o exame, dada em este nosso Conuento do Carmo de Lisboa aos 10. de De- zembro de 1670.

*Fr. Ioseph de Lancastro Commissario geral.*

Vistas

---

**V**istas as informações que se houueraõ, pôde-se imprimir este liuro, cujo titulo he vida do glorioso S. Angelo, Author o Padre Frey Antonio de Escobar, & impresso tornara para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 2. de Março de 1671.

*Diogo de Sousa. Fr. Pedro de Magalhaes. Magalhaes de Menezes. D. Verissimo de Lançastro. Alexandre da Sylua. Francisco Barreto.*

---

**P**ode-se imprimir. Lisboa, & Cabido Sede vacante de Março 12. de 1671.

*Cordes. Peixoto.*

---

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & não correrà sem tornar à Mesa para se conferir, & taxar. Lisboa 14. de Março de 671.

*Monteiro. Miranda. Carneiro.*

Vistas as informaçoes que se houverão, pôde-se imprimir  
com este livro, cujo titulo he vida do glorioso S. Angelo  
do Alentejo e Padre Frey Antonio de Etkob. e impellido tor-  
na para se conferir como original, e se dá licença para con-  
ferir, e sem ella não corre. Lisboa, de Março de 1671.

D. Francisco de Azevedo. Alcaide da cidade de Lisboa.  
D. Francisco de Azevedo. Alcaide da cidade de Lisboa.

Obdele imprimite. Lisboa, e Capitulo deo varente do  
Março de 1671.

Ve se nosse imprimite vistas as licenças de S. Officio,  
& Ordinario, e não corre sem tornã a Nela para  
se conferir, e sem Lisboa, de Março de 1671.

Manoel. Manoel. Manoel.





VIDA  
DO GLORIOSO  
S. ANGELO,  
RELIGIOSO DA ORDEM  
de N. Senhora do Carmo.

CAPIT. I.

*Dos pays de Santo Angelo.*



VIVIAM Iesse, & Maria em Ierusalem, na ce-  
gueira do Iudaismo, taõ feitos os olhos às tre-  
noas da mentira, q̃ não podiã ver as luzes da  
verdade. He grãde desgraça nacer em hũ er-  
ro; porq̃ pede muitos cabedaes de juizo conhe-  
cello, & deixallo. Os defeitos da natureza,  
naõ tem emenda; os da primeira educaçaõ, como o habito os  
connaturalizou, tem a emenda difficultosa. Sendo o nosso  
entendimento, como diz o Filosofo, hũa taboa raza em a  
qual nada esta escrito, os primeiros debuxos naõ se querem  
A riscar.

riscar. Sempre a vasilha ( como disse o Iuuenal ) conserua teimosa as reliquias do primeiro licor. Criandose Metridates desde minino com peçonha, fez o costume que fosse nelle a peçonha alimento da vida, sendo para todos os mais destruição della. Introduzido hū erro no leite, sendo estrago d'alma, se representa alimento da mesma. Na primeira educação, recebemse os erros sem exame, & como a singeleza os abraça, sem que o discurso os peze, como correm na fé dos primeiros sellos, não se cansa o juizo em examinar o que já está introduzido por verdade. Duas vezes erra, quem errando cuida que acerta; eu não desespéro das culpas que se cometem a titulo de culpas, & nenhũa esperança tenho das que se seguem com a capa de virtude, como já o ponderou Plutarco; porque se o appetite, ou o interesse tira o horror à culpa para cometella, o conhecimento de que he delito, em melhores disposiçoes, ha de lograr o arrependimento; mas quem obra mal, cuidando que obra bem, parece que tira as esperanças da emenda; porque do bem não se dà o arrependimento.

Viuião Iesse, & Maria, deuotos, & penitentes. He grande desgraça perderse com os cabedaes com que os outros se ganhão. Quem segue os desmanchos dominado de seus appetites, esse caminha pella estrada real da perdição; mas perderse hũa alma pellas penitencias, & exercicio das virtudes, he grande infortunio; porèm se o conhecimento chega a ver o erro, tem facil a melhora; pois só com mudar as guardas, se adianta. Posto que seguião a cegueira da ley de Moyses, não estauão muy assegurados na estrada que seguião; o coração humano só em Deos descansa, só na verdade se assegura. O demonio, a mentira inquieta por mais que engane. Quer Deos nestes desaslocegos darnos auisos, que nos melhorem, ou permite, que mais nos culpem. Sempre os enganos do demonio, & os embelecios da mentira trazem circunstancias, que os meixerica, por mais que o demonio se disfarçe, & a

mentira

mentira se dõure, oh se nõs com destresa o examinàramos, facilmente o conheceramos! A singeleza da pomba parece que representava ao demonio melhor disfarce para o seu engano, quando quiz tentar a Eua, & não a astucia da serpente. Não podia ser descuido de tamanho inimigo em tão importante bateria. Quiçà quiz esse Deos, que a malicia da serpente fizesse escrupulos à proposta, & não que a simplicidade da pomba desse circumstancias mais candidas ao engano, mas Eua cega da ambição, não quiz examinar a desconfiança que devia ter na malicia da serpente. Desastosegados viuião Iesse, & Maria, porq̃ os enganos sempre inquietão a quem se serue do discurso para pôr em balança as circumstancias todas.

O desejo de acertar (dizia o Emperador Carlos Quinto) q̃ era o primeiro degrao para acertar. Eu persuadome a q̃ Deos devia darlhes toda a luz que lhe deu; porque se errauão, era com o estímulo do sangue, & noticias da primeira educação. Quem viuia em treuoas prezumindoas luzes, porque não tinha os olhos capases para ver as verdadeiras luzes, desejando seguir a verdade, & abraçar a saã doutrina, pedia a Deos darlhe luz para sair das treuoas em que havião nacido. O ser mau, não he impossibilidade para ser bom; antes a dificuldade que tem a reducção, lhe dà realces. Quanto S Paulo venceo maiores impulsos do odio, conuertendose a Christo, de maiores, & mais releuantes fauores se fez digno. Os desenfados em que vivia a Magdalena, sendo os maiores embaraços da sua conuersão, vencendoos, a adiantarão tanto na graça de seu diuino Mestre.

Quem naceo nas clarezas da verdade, seguindoas, he mais ditoso; o que entre as treuoas da ignorancia, se as deixa he mais digno. Este na primeira impressãõ da falsidade, bebeo hũa repugnancia, q̃ protesta rezistencias à verdade; aquelle no sólido da verdade, & no tenàs das primeiras noticias, caminha a duas luzes para os acertos. Mais facil he aprender o que se não sabe; desaprender o q̃ se estudou, he mais difficultoso.

Assi o entendeo o Filosofo que pedio dous estipendios por ensinar aquelle moço que vinha já de outra eschola, hum pello desensinar do que tinha aprendido, outro pello doutrinaren de nouo. Bem o experimentarão assi os Portugueses na India, achando tão promptos para abraçar a nossa Fè Catholica aos Gentios, & tão obstinados os Mouros. Os Gentios desfazendolhe claramente a cegueira de adorarem Sol, Estrellas, pedras, paos, & brutos, facilmente se reduziram à verdade; mas os Mouros, que hauendolhe desfeito o engano da idolatria, tem bebido o veneno de outra ceita, obstinadamente a defendem. Com facilidade encheremos de qualquer licor hũa redoma vasia; mas se està cheia de outro, sabidamente ha de ser com mais vagar. Com hum aslopro infundio Deos a alma no homem, & o querer melhoralla depois de perdida, lhe custou a morte da Cruz. Mais facil he liurarnos de hum barranco, do que tirarnos delle, depois de hauer caído.

Nestas duuidas viuião Iesse, & Maria, & por muitas vezes, huião consultado a Nicodemus Patriarcha de Ierusalem, Varão de grande espirito, & boas letras; porèm não acabauão de dar credito ao que lhe ouuião. A pouca vista, ha oculos que a supirão, a total falta de vista, só milagres a melhorão. A cegueira natural, he menos cegueira, que aquella que he castigo de peccados, que ha mister muitos prodigios a sua emmenda a outra com qualquer marauilha se melhora. A cegueira do Iudaísmo, foi castigo que elle mesmo pedio, & assi tem tão difficultosa a sua conuersão. Barbara foi a obstinação cõ que Faraó se poz a lutar com tantos estragos vistos, & não bastaua o repetido de tantos prodigios a abri-lhe os olhos; porque Deos se declara Author da dureza do seu coração; nam porque Deos de si influa o mal, senão que, para castigo das maiores culpas, suspende os auxilios, que huião de dar luz. Pello computo de todos os seus Profetas com claresa cõsta, que he passado o tempo destinado à vinda do Messias. Assen-

guran-

gurandoo Isaias de que não perderião o cetro, em quanto não viesse o Messias, confessando a Christo Senhor nosso, que não tem Rey senão a Cezar, achandose sem Rey, sem Profetas, sem Templo, sem altar, & sem sacrificio, não vem o como estão, porq̃ não vem; sendo mais breues os castigos, que Deos lhe deo pellas mais graues culpas, não acabão de entender que foi maior este peccado por que estão padecendo tanto mais rigoroso, & dilatado castigo, porque não entendem. Sabendo que Deos tirou a Adam do paraíso pellas suas culpas, que despojou a Saul do cetro que lhe hauia dado pella sua ingratitude, não acabão de conhecer que pella graueza de seus peccados os arrojou Deos da terra da promissaõ, aonde os hauia introduzido, & lhe tirou o cetro que lhe hauia dado. Não duuidando mysteriosa aquella acção de trocar as mãos Jacob, não acabão de persuadirse, a que adiantando a Efraim mais moço a Manasses o mais velho, foi profetizar que o Christianismo hauia de ser o morgado de Deos, adiantando-se à sinagoga, & que cruzando os braços, protestou que sò por meio da Cruz em que Christo padeceo, se havião de alcançar as benções. Não aduertem, que morrendo Moyfes antes de entrar na terra de promissaõ, & sendo Iosue o que sò nella entrou dos que tinhão saído do Egypto, foi declarar-lhe que Iesus he, figurado em Iosue, quem só os ha de introduzir na gloria. Nada disto entendem ( diz Isaias ) porque o não crem, que sendo escuros os mysterios da Fé, só a Fé dà luzes para que se percebão. Tudo isto conhecem, tudo experimentão, & nada os reduz.

Não he mais cego, mais mudo, & mais surdo o que não vé, nem falla, nem ouue, senão o que não quer ver, fallar, né ouuir. Não querem ver as luzes da Religião Catholica; porque lhe fechão os olhos; não confessão o estado a que se vé reduzidos; porque se emmudecem; não ouuem os gritos de quantos acuzão a sua obstinação, & os encaminhão; porque tapão os ouvidos.

A maior cegueira, he desconhecer a cegueira. Diz o fagrado texto, que vio Eua a maçã, & que enamorada da sua belleza a comeo. Mas isto como se cõpadece cõ o q̃ continua que se lhe abrirão os olhos. Pois vio o pomo a olhos fechados! oh que antes leuada Eua de seu appetite, & do seu engano, cuidaua que via, & não via. As duas cataratas que mais cegão as luzes do juizo, he o amor, & o odio; o amor que tem ao seu engano, & o odio à nossa verdade, são bellidas multiplicadas. Vejaõse em tão grande numero de ceitas a confusa variedade de todas, & que só concordão no odio aos Catholicos. Neste se confirmão todos os Hereges; elles se accusaõ, & entregão huns aos outros, & se amão, aborrecendo aos Catholicos, que os não accusaõ. Querem introduzir que seja licito abraçar duas leys contrarias em hum mesmo tempo, confessando hũa com a boca, & tendo outra no coração, contra o sentido de todas as naçoens do mundo. Desuaecese os Iudeos com a clareza antiga do seu sangue, não aduertindo a que Lucifer naceo Serafim, & agora he demonio: o sangue erabom, apodreceo, agora he doença.

Com estes impulsos batalhauão Iesse, & Maria, mas toda esta cegueira os detinha.

---

## C A P. II.

*Como Nossa Senhora appareceo a Iesse, & Maria.*

Com tamanhas difficuldades batalhauão Iesse, & Maria, & de todas triunfaua a perseuerança do seu desejo. Muitos desejão o seu melhoramento, & não o conseguem; porque nao durão nelle. Nada merece, antes accusa muito o desejo que dura só em quãto aponta. Ha de ser cometa, & morre exhalção. He hum auxilio, que não o abraçar com effeito,

to, he culpa. Sò a perseverança se coroa de glorias. Nas portas do Templo mandou Salamão esculpir Cherubins entre palmas. Não entra no Ceo o desejo que não se acompanha de palmas simbolo da perseverança. Mandava Deos no Exodo que a orla da veste do Summo Sacerdote fosse guarnecida de romans formadas de purpura, & de jacintos. Porque ha de ser a figura de romans, & porque aos pès se poem tantas riquezas? Porque só a romãa entre as frutas tem coroa, & tocaua os pès para que entendessemos, que só quem persevera, só quem chega atè o fim, se coroa de glorias.

Logrãção Iesse, & Maria pella efficacia, & continuação de seus desejos, aquelle favor, que não alcançaraõ as primeiras supplicas. Perseuerando na Paschoa dos azimos, em profunda oração vestidos de cilicio, cubertos de cinza, com o jejum mais apertado, com as lagrimas mais continuadas pedião ao Eterno Pay as clarezas que desejauão, com vltima resolução de que não hauiaõ de levantar se daquellas penitencias, em quanto não lograssem o favor de se lhe declarar o que hauiaõ de crer para se saluar. Succedeo, que estando no maior fetor desta petição em a noite de Quinta feira de Endoenças 24. de Março, lhe apareceo a Virgem Senhora nossa muito resplandecente, acompanhada de hum grande numero de Anjos.

Em sonhos são mais ordinarios estes faoures, mas como Deos queria lograr as baterias, não quiz que os auisos perigassem nas duuidas de sonhados. Ninguem estranhe, que Nossa Senhora fizesse húa tão singular mercè a infieis, que Deos faourece a huns porque são bons; a outros para que o sejam. A huns porque merecem o fauor; a outros para que o mereçam. Ninguem se queixe de menos faourecido, achando q̄ com as mesmas diligências tambem se melhorara. Deos he aquelle laurador que desperdiça entre os espinhos, a semente q̄ logra em a boa terra. Perderaõse os faoures feitos a Iudas, & deraõ gloriosos frutos os que recebeu Saulo. Perde

dese em hum amigo, o que em hum contrario se aproueita; Sò quem penetra os coraçõens acerta as confianças. Deos applica os fauores a quem se ha de aproueitar, não os dá aõde se haõ de perder. Talvez os desperdiça em hum para que se veja a razão porque os nega a outros. Batalharmos por descobrir a razão que Deos teria para conquistar estas almas com tantas clarezas, que sabidamente bastariaõ para reduzir os mais obstinados, seria meternos no vasto oceano da diuina Prouidencia. Quem pòde esquadrihar os seus segredos?

Diffelhe a Senhora: Geração da Casa de Dauid, donde também o Altissimo quis que eu procedesse. Deixai as duuidas, & o medo. Limpai vossos coraçõens, & não queirais mais esperar em vaõ ao vosso Messias; crede que já veio, & saluou ao seu pouo, & não o comprehendem as escuridoens das treuoas, & da noite. Este que segundo a diuindade he filho de Deos, foi concebido do Espirito santo, sem obra de varaõ, & tomou a carne da sua humanidade de mim Virgem mãy. Crede este mysterio, tende este Sacramento; & porque limpo o vosso entendimento o possais entender, cõunicaí muitas vezes ao Patriarcha de Ierusalem, Varaõ insigne em espirito profetico. Aconselhaiuos com elle como com Pastor cuidadoso, & vigilante da saluação das almas. Não tardeis mais, ide ao Templo, onde segundo o costume se celebraõ os diuinos officios. Contai ao Prelado o que tendes visto, & com peito fiel, & coraçãõ firme recebei o que elle vos ensinar da Fè Catholica, & em suas mãos vereis o Messias desejado filho de Deos viuo Iesus Christo, & vendoo com os olhos mortaes, não dilateis mais o santo Bautismo; porque por este sacramento de fé, vós outros que sois Cidadãõs desta Ierusalem, o passareis a ser na celestial, & soberana. E tu Iesse quero que saibas, que tua mulher Maria, vinte dias depois do Pentecostes, conceberà de ti dous filhos, a hum chamaràs Angelo, a outro Ioaõ. Seraõ duas oliueiras floridas, no mais  
alto



alto do Carmo. Serão dous candieiros que darão grande luz. Duas alampadas da Igreja de Deos. Este Ioaõ ferà graõ Patriarcha, doutrinarà a Ierusalem com a vara de sua virtude. Angelo alcançará glorioso triunfo de martyrio pello amor de Christo, & reuelação da diuina vontade.

Estas forão as palauras da Senhora. Os apparecimentos visiveis são mais arriscados a enganar; mais seguros são os intellectuaes; em huns, & outros o maior voto he o de quem logra estes fauores, tomando o pulso aos toques d'alma, não póde errar: os aluroços d'alma, o sossego do coração, nam he possiuel que mintaõ; os incendios de amor, que se leuãtão, o desejo da oração, o abraçar as virtudes, & o desprezo do mundo, que destes fauores rezultão, a ninguem enganão.

Tambem he grande segurança os fins a que se encaminhão, não influe o demonio o que he a sua ruina, sò Deos inspira o que he seruiço seu, & aproueitamento nosso.

Iã temos os maiores anuncios da santidade de S. Angelo. Se forão tamanhos em hum, & outro testamento os que forão anunciados por hum Anjo, grandes eminencias prometia o ser Santo Angelo anunciado pella Rainha dos Anjos. As figuras que se leuantão em o nascimento dos outros tem a incertesa de hũa ciencia tão sogeta a enganar, & a difficuldade de encontrar no rapido mouimento das Estrellas qual seja a dominante; pois passando de instantes o nacer, as Estrellas por instantes se mudão. Ainda quando a Astrologia accerta, engana. Disseraõ a El Rey Francisco de França o primeiro (tão conhecido pello seu valor, como pella sua desgraça, & a Antonio de Leiuva filho de sua fortuna, ou de seu esforço) que hũ hauia de entrar em Madrid, o outro em Metz, animaraõse as mais arduas empresas, & no fim dellas, hum entrou presioneiro, o outro morto. As figuras que leuanta o Ceo, tem infalliuel a verdade pellos mesm os termos com que a declara. Não allego para exemplo desta verdade S. Angelo, porq̃ esta verdade não ha mister exemplos com que se proue.

## CAP. III.

*Da maravilhosa conversão dos pays de Santo Angelo, e do seu Bautismo.*

**E**M mudos aplausos, em eloquentes suspensoens, chorosos periodos, & emmudecidos colloquios ( que as frases do coração tem melhor rethorica que as da lingua ) agradecerão Iesse, & Maria fauores tão releuantes. Bem digo que os agradecerão, quando se dispuzerão para receber outros. Quando Dauid mais se afadiga para agradecer a Deos hum numero sem numero de merces, remata os desuelos do estudo com a preparação para receber o caliz da sua saluação, entendendo que o receber outros de nouo, era desempenho dos que hauia recebido. A razão he, porque o nosso agradecimento he applauso de Deos, & o receber outros fauores, he proueito nosso, & Deos antepoem o nosso interesse à sua honra. Senhor, diz Dauid, eu vos fizera sacrificios se vòs os quizeres; mas os holocaustos não vos agradão, o sacrificio para Deos he o animo contrito. Nas oblaçoens, & sacrificios consiste a Religião, no animo contrito a penitencia; como logo acha que mais se agrada Deos da penitencia, que da Religião, quando aueriguão os Doutores, que a virtude da Religião he mais nobre, que a da penitencia. Porque a Religião tem por objecto a honra de Deos, & a penitencia a satisfação das culpas. Por essa razão a adianta Dauid, porque sabe, que mais presa Deos o nosso interesse, que o seu aplauso. Vão Iesse, & Maria ao Templo, mas o Porteiro, conhecendoos, lhe nega a entrada. Não he nouidade reprovarem os homês o que Deos elege. Ià Deos hauia escolhido a Saulo para Ministro seu, & ainda Ananias lhe faz contradichoens, repetindo a sanha com que perseguia a Igreja, como se Deos errara em.

em fiar a guarda do seu rebanho dos mesmos lobos, que intentão despedaçalo. Ao demonio, diz Deos, que guarde a alma de Iob, quando com mais braueza, se armava para o perseguir, que se Deos quer, os lobos são guardas das ouelhas. Encontrão os homens a entrada da Igreja aos que chamados de Deos hião a ella para melhorarse tanto, franqueando as portas a muitos, que leuados de seus appetites, vão para se perderem a si, & arriscar a muitos. Sò Deos conhece as tençoens de todos. Fazeis fiel ( disseo Seneca) a quem prezumis fiel, & muitas vezes a confiança abre portas à aleiuosias. Fazei bem ao inimigo ( disse o grande Filósofo) até que o façais amigo, & tal vez perdemse os beneficios, escandalizandose os amigos, & aquelles animos não se abrandão. Sò Deos podia comprar coraçõens, porque os conhece. Errão os homẽs os arbitrios, porque consideraõ o que he possiuel que seja. Sò Deos os acerta, porque sabe o que ha de ser. Quando Deos se nomea pay de familias, malogrou a vida do filho, por hum quiçã, que o respeitassem os da vinha, & o matãraõ. Obrando como homem, mostrou que errauão os homens as confiançaes, para que os homens não queiraõ erralas.

Resoluendose o Porteiro a que não hauia de abrir a porta, apparecêraõ quatro Anjos, & tomando dous no meio a Iesse, & dous a Maria, os introduziraõ no Templo. Empenhemse as criaturas em fazer contradicõens à vontade de Deos, q̄ Deos multiplicarã maravilhas que a declarem. Serue a opposiçãõ mais obstinada de solicitar a claresa mais euidente, & vem a dar mais creditos as contradicõens, que os aplausos. As duuidas do Apostolo S. Thome, parecendo embaraços à crença do mysterio da Resurreiçãõ, grangeãraõ muitas testemunhas à verdade della. Se Faraõ obedecera as primeiras ordens de Deos, não vira o Egipto a ostentaçãõ do seu poder, & tantos, & tamanhos prodigios. A obstinaçãõ de huns, faz mais fixa a crença de outros.

Vendo hũa tãõ rara maravilha os circunstantes, os Catho-

licos se affombrarão, & muitos Iudeos se conuertirão, & sendo o concurso de quatro mil pessoas, quatro mil admiracões testemunhãrão este prodigio. A pezar das contradicões entrãrão, & laudando ao Patriarcha, lhe derão conta do succedido com pasmo geral de todos. Ordinariamente quer Deos que se logrem os seus fauores em segredo; mas daqui, não se deue inferir que não possa querer que alguma vez se publiquem. Deos he Artifice que não obra por formas, na diuersidade, faz da sua omnipotencia luzida ostentação. Na marauilha que acabauão de ver, assentou o credito que não tinhão visto. Dizendo os Doutores que nos fauores que Deos faz a húa alma, não se ha de olhar a capacidade da criatura que os recebe, senão a omnipotencia de Deos que os comunica, como na esfera de Deos cabem todos, não deue fazer escrupulos o serem grandes. Quando Deos prometeo a Sàra hum filho, achauase Sàra sobre velha, esteril; creio o fauor, attendendo a omnipotencia de Deos q̄ o fazia. Quando Deos prometeo a Abraham descendencia como as Estrellas do Ceo, se medira a grandeza desta merce pellos seus merecimentos, não a creta; deu-lhe credito na fé de que era Deos quem lha fazia. Ouindo tamanhas cousas, deraõ todos graças ao Altissimo. Isto quer Deos que nos fauores que faz a húa alma, laura muitas. Ordenãrão os Prelados a minha Madre S. Thereza, aquella grande Mestre da Theologia mistica, que não tiuesse raptos em publico. Disse-lhe nosso Senhor: Filha que me querem os filhos de Adam? Querem me atar as mãos? Não me querem deixar obrar? Mandaõte que não te arrebatas em publico? E se eu quero que as criaturas me dem graças, não querem os homens?

Ninguẽ prezume dar quinzos a Deos; mas o embeleco de alguns embustes, o engano de muitas illuzoens, faz prudente a maior cautela. Semelhantes negocios pedem muito destras atençoens; porque he mui difficuloso distinguir o bom do mau espirito, porém não he impossuel. Examinemse miu-

damen-

damente os effeitos, & elles continuados dirão qual he o espirito.

Cento & trinta Iudeos se conuertèrão à vista de tamanhos prodígios. Os effeitos são a maior proua: se elles são bons, boa he a causa; quando os effeitos que gera efficaamente são bons, bom he o espirito; o demonio por enganar huma alma, não quer que muitas se reduzaõ; Deos nos fauores de hũa, atma bateria a muitas. O Patriarcha os recebeo cõ muito amor. Indiciuel deue ser o gosto com que o Prelado abre as portas à alma que sabidamente Deos chama; semelhantes prodígios sendo muito pello que são, são muito mais pello q̄ promerem. As criaturas nos principios são mais feruorosas, o tempo lhe vai deminuindo os empenhos; mas Deos quando começa em marauilhas, remata em pasmos. O prodigio na conuersão de Saulo; as marauilhas no nacimiento do Bautista, foraõ preludios de maiores allombros. Mandou os o Patriarcha doutrinar nos mysterios da nossa santa Fé. Era festa feira de Endoenças, & se admiraraõ das ceremonias dos diuinos officios. Amantes de nossa Fé, tudo della os enamoraua: suaue chamou o Senhor ao jugo, que poem a seus fieis, sendo tão difficultosos alguns dos seus mandamentos; mas considerou, que quem os amasse, os hauia de achar suaues. Os que viuem fóra da Igreja tem a desculpa na ignorancia; mas os que nella vem a pureza dos seus dogmas, não sei como a duuidaõ. Ley que manda amar aos inimigos, perdoar aos devedores. Igreja que roga pellos infieis, pellos Hereges, quando huns, & outros estão reuestidos de continuas sanhas para o nosso dano, he barbara cegueira desconhecer a sua verdade. Amarmos os que tanto nos aborrecem deuia confundilos. Que o Tribunal do S. Officio, braço direito da Igreja, espelho da Christandade, em cujos fieis Christãos se examina a pureza de huns, os defeitos de outros, trate com tanta benignidade os que experimenta tão falsos, os que se reduzem por medo do castigo, não por toques d'alma; que se fie dos que ordina-

riamente nos enganaõ, & que não creaõ que está Deos em Tribunal tão pio, que não fez leys para os castigar, antes tirou o maior rigor às leys para perdoarlhe?

No dia seguinte, que era o Sabbado de Paschoa, tendo o Patriarcha a Hostia na mão, & indo a fazer a Cruz sobre o Caliz, Iesse, & Maria ( prodigio grande! ) virão na Hostia a Christo Senhor nosso em forma humana, naquella idade em que padeceo por nós. Trinta pessoas derão testemunho, de que naquelle mesmo tempo o virão naquella propria forma.

Não tira a admiração a este favor, o hauer succedido outras vezes; algũas mais para confusão dos Hereges, que para consolação dos Fieis; que o Santo Rey de França Luis, não quiz ouvir a Missa ao Sacerdote em cujas mãos se mostrava visível o Corpo de Christo; porque os olhos não dauão certeza á Fé, & seria perder o merecimento de crer sem ver? que estes são bemaumentados, diz o mesmo Senhor.

Tão pouco deue assombrar que a huns infieis fizesse Deos esta merce, nem eu allego o hauer aparecido Nossa Senhora, & o Minino Iesus a Santa Catherina, estando infiel, que como Deos fez os primeiros fauores sem exemplo, poderá fazer os que não tem feito. Não esgotou Deos a sua omnipotencia nas marauilhas que ha obrado, de nouo pôde fazer as que ainda não fez, que a sua omnipotencia he a forma donde se tira. Era hum caos o mundo, & dos abismos do nada tirou a luz tantas marauilhas; como butil da sua palavra laurou tantas nouidades. Derão todos graças a Deos por tão grandes merces.

No mesmo dia, examinando o Patriarcha a Iesse, & a Maria, os achou tão instruidos nos mysterios da nossa santa Fé, & tão constantes em os crer, que logo ahi os bautizou. Os homens empenhão mais cabedades no lustre das apparencias, que no solido dos alicerces; Deos primeiro trata das realidades, que das apparencias. A estatua de Nabuco tinha a cabeça de ouro rutilante, & os pès de barro fragil; tão ventajosa

sas as ostentaçoens, tão fracos os alicerces, que o golpe de  
 húa pedra bastou a prostralla. Primeiro intima Christo a seus  
 discipulos que são sal, do que lhe diga que são luzes; primei-  
 ro lhe encomendou o desuelo no fundamento das virtudes,  
 em se desfazerem a si pella vtilidade alhea, do que a ostenta-  
 ção nos luzimentos; & assi constâtes em seus martyrios sou-  
 beraõ vencer a brauesa das perseguiçoens. Sabido se està lo-  
 go, que chegando Deos a fazer alardo de tantas marauilhas  
 na conuersão de Iesse, & Maria, maior seria o seu empenho  
 em cõmunicar luzes a suas almas, tanto mais importantes que  
 as apparencias. No Thabor mostrou Christo os resplendores  
 do Sol em seu rosto; mas foi largar o registro às luzes d'alma.  
 Comungando se diuidirão; foi Iesse para o Mosteiro dos  
 Religiosos do Carmo, fundado nas casas de Santa Anna, aon-  
 de naceo a Virgem Senhora nossa, & ainda se chama de San-  
 ta Anna. Maria foi para hum Conuento das Freiras de S. Ba-  
 silio. Qualquer mudança de estado (quanto mais os melho-  
 ramentos d'alma) pede grandes retiros, & muitas consultas.  
 Hão de pezar-se os empenhos para o desempenho. Sendo tão  
 difficultoso de expellir os maos habitos, & tão custosa a in-  
 troducção dos bons, deuem preceder muitos actos de admi-  
 tir estes, & expulsar aquelles, para que se possa viuer com so-  
 cego. Não basta que a vontade os abraçe, deus repetillos a  
 memoria, & como qualquer ruido, & a menor conuersaçam  
 os diuerte, destresa he importante retirar-se do trato das cria-  
 turas, para ajustar os negocios da consciencia. Nesse tanto re-  
 tiro estiuerão ensayandose nos exercicios mais espirituaes até  
 dia do Espirito santo, como o Prelado lho hauia ordenado.  
 Então presentandose no Templo, recebêrão o Sontissimo Sa-  
 cramento, & com a benção do Patriarcha se restituirão a sua  
 casa.

## CAP. IV.

*Do nascimento, & criação de Santo Angelo, & do Patriarcha Ioão.*

**A**dmirauase Ierusalem de ver a perfeição em que viuião Iesse, & Maria, em pouco tempo se conseguem muitas melhoras, se Deos he o Mestre. Não ha mister muito tempo para obrar muito, quem com hũa só palavra obrou tudo. Tudo erão treuoas, & dellas com hum fiat tirou Deos a publico a machina do Mundo. Obediente o nada à voz de Deos em seis dias foi muito o que era nada. Pouço ha que vio Roma defender conclusoens em todas as sciencias hum minino de sete annos, que quando Deos quer, em pouco tempo se aprende muito. Em tão pouco tempo se melhorarão tanto Iesse, & Maria. Não se melhoram todos tão facilmete, porque resistem à graça de Deos. Ditosos aquelles que obedecē às suas inspiraçoens. Deos todos quer que se melhorem, os que se perdē, he q̄ não querem reduzirse. Podemos cō a graça de Deos, tudo o que queremos, mas disculpamos o não querer, a titulo de que não podemos. Diz o sagrado Texto, q̄ vendo o Anjo que não podia na luta vencer a Iacob, lhe pediu partidos; se hũ Anjo em hũa noite degollou cēto & oitēta & sinco mil Asirios, como no discurso de hũa noite se lhe resiste intrepido hum pastor desfarmado? Aonde a nossa vulgata diz que não pode, tem outra letra, que não quiz. Nam quiz o Anjo vencer a Iacob, & embuçaua o não querer, com que não podia. Quizerão Iesse, & Maria aproueitarse em tão pouco tempo, & puderão. As maravilhas que Deos hauia obrado assi o prometião. Os homens fazem grandes teatros para pequenas representações. Deos não acēde luzes, senão  
para



para grandes spectaculos. Os prodigios chamarão as atenções para que se admirassem tantas eminencias.

Chegado o tempo que Nossa Senhora hauia destinado, pario Maria dous filhos. Então, duas flores brotou a vara de Iesse. Puzeraõlhe os nomes de Angelo, & Ioão. Se não importara o bom nome, não se empenhara Deos em os pôr a alguns que escolheo para mysterios grandes. Erram os homens as imposições dos nomes, & só Deos as acerta; porque os homens poem os nomes pella memoria dos Ascendentes, ou pella deução dos Sãtos, & não os desempenhão; & assi vemos muitos Heitores cobardes, tantos Alexandres escaços. Errou Eua o nome dos primeiros dous filhos, chamou vaidade a Abel, posse a Caim, & só Abel era para possuido, em Caim assentaua bê a vaidade. Sò Deos acerta os nomes, porq̃ os ajusta ás acções, & quer que o nome seja hum sobreescrito dellas. Digao o desempenho de Iacob, de S. Pedro, & do Bautista. Não fia Deos dos homens a imposição dos nomes daquellas cousas, que mais lhe agradaõ, porque não os errem. Deu jurisdicção a Adam, que puzesse o nome a tudo, mas ao firmamento elle lhe poz o nome.

Hauia ordenado o Patriarcha a Iesse, & Maria, que vendessem toda sua fazenda para repartir pellos pobres; & elles o executaraõ promptamente. Não deuem fiarse cousas grandes daquelles que se não examinaõ em custosas experiencias; porque ou a boa tenção fraquea, ou as palauras representaõ o que o coração não sente. Abraçar hũa boa inspiração anima a mui o; mas se o appetite, ou o interesse a desmancha, para em relampago o que se prezumio Estrella. Se o coração, & a boca souberaõ hũa só lingoagem, menos arriscadas foram as confianças; mas fallar só bem, he ser discreto, não verdadeiro; muitos fallaõ como sabem, não como entendem, & asseguraõ as palauras o que os coraçãoes não ditaõ. Fiaraõse no Brasil das boas apparencias de hum Indio, ordenaraõno de Ordens sacras, & antes de as ter todas, se passou para o sertão,

& pagou o fauor com escandalos. Os primeiros impulsos, ou se vencem, ou se fingem; maiores prendas se deuem tomar da constancia do animo. Pergunta hum moço a Christo Senhor nosso, o que ha de obrar para ser discipulo seu? Dizlhe, que venda o que tem, & o dé aos pobres. Não se atreueo a taõ rigurosa condiçaõ, & desistio de ser Discipulo de Christo.

Duas tçoens teria o Patriarcha, examinar a constancia no custoso, & liuallos dos maiores riscos. Sendo o desejo das riquezas a maior fadiga dos homens, sendo os bens do mundo os males d'alma, era largallos o mais importante, & o mais difficultoso. Sendo a cobiça a vara de Circe, que transforma os homens em brutos. Sendo o interesse a celebrada lança de Astolfo, que tudo prostra, o espelho de Atalante que a todos cega; sendo os espinhos que afogaõ as rozas das virtudes, hortigas da consciencia, sizania que não deixa crescer a seara do espirito, abrolhos em que se picaõ os que querem seguir a estrada da verdade; despojar a Iesse, & Maria das riquezas q̄ tinhaõ, foi o exame mais custoso, o desembaraçalos dos maiores tropeços, foi a doutrina mais importante.

Deixaõ as criaturas a Deos pellas riquezas, ou são as riquezas o Deos que as criaturas buscaõ. Pede o pouo a Aram que lhe faça deoses, que possaõ suprir a pessoa de Moises, que a falta de hum bom Principe, só Deos a pode suprir. Ordena Aram que dem as mulheres as suas joyas, entendendo, que por não perderem as riquezas, desistiriaõ da pretençaõ, antes quereriaõ riquezas que deoses, ou para que tendo no Idolo as suas riquezas, fosse mais constante a sua adoraçaõ. Parece que he impossuel ser rico, & seguir o caminho da verdade. Diz Christo, que ninguem pòde servir a Deos, & a Mamona, que na interpretaçaõ Siriaca são as riquezas. He taõ difficultoso, que lhe chama impossuel. He hum mar brauo, o mundo, & os nauios que não sabem alijar ao mar a fazenda, perdê-se. Arrojando no profundo das agoas o Filosofo Crates todas suas riquezas, disse, que as afogaua, para que ellas o nam

afogassem a elle. Sò vence as tempestades a nao que com o lastro da humildade, o mastro da fé, as velas da esperança em Deos, faz venturosa viagem. Nesta pobreza voluntaria estava Iesse, & Maria quando naceraõ Angelo, & Ioaõ, para que lograssem os mimos do Ceo, & fosse dilicia de Deos o cõmunicallos vendoos taõ pobres. Tres vezes appareceo na terra o Espirito santo, na criação do mundo sobre as agoas, no Iordão, & no Cenaculo. Sabemos que appareceo no Iordão para tirar a equiuocação que o mundo podia ter no engano de q̄ fosse o grande Bautista aquelle a quem o Eterno Pay aclamava filho. Baixou ao Cenaculo para infundir sciencia, & dom de linguas nos discipulos; mas da primeira vez, não sabemos o a que viesse, não consta o effeito. Deos, & a natureza, nada fazem a caso, logo mysterio ha de ter esta vinda. Eu persuadome a que vendo o Espirito santo a terra taõ pobre, sem o adorno das plantas, sem a gala das flores, sem a riqueza das minas; vendo as agoas sem o numero dos peixes, sem a riqueza das perolas, do aljofar, & dos coraes, baixou à terra, passeou sobre as agoas, pza recrearse em tamanha pobreza. A em que viuiã Iesse, & Maria, a em que se criãraõ seus filhos merecãraõ os repetidos fauores que logrãraõ de Deos.

---

**C A P. V.**

*De como se criãram Santo Angelo, & o Patriarcha Ioaõ.*

**C**Onheceose que os mininos não tomavaõ o leite da mãy, senãõ obrigados da necessidade. Lutem Zaram, & Fares no ventre da mãy sobre qual havia de nacer primeiro para levar o morgado. Seja o berço das entranhas matern a cãpanha à ambição de Esau, & Iacob na competencia da pri-

mogenitura, que os infantes Carmelitas candidatos da abstinencia, cõ porfia se empenhão por conseguir a mayoria de abstinente, mas sendo ambos os competidores, ambos erão os vitoriosos, & nenhum vencido. Aposte Marco Antonio cõ Cleopatra a quem ostenta na mesa mior prodigalidade, que Angelo, & Ioão apostão, a quem ha de sustentarse com menos alimento. Desuelemse os glotoens na extrauagancia, & variedade das iguarias; estudem os ingredientes, que firuam mais ao apetite, que à natureza, que estas duas flores do Carmo se afadigão sómente por tirar à natureza, ainda do leite materno, o que ella pode escusar; não o buscando por impulsos do apetite, senão per alimento preciso da vida. Diz Christo que o Bautista não comeo; porque o seu comer não era bastante para sustentar a vida; era tirar o assombro de não comer, & não alimentar o corpo. Angelo, & Ioão tomauão do peito da mãy, o que bastaua para tirarem a marauilha de o não tomar, & não era o que bastaua para o sustento. Nacerão ambos com foros de Anjos (posto que hum só tiuesse o nome) não necessitauão do comer; naquellas apparencias em buçauão o que erão. Quando o companheiro de Tobias se declarou Anjo, explica, que não comia, quando nas apparencias mostraua que comia, & ficou prouado que era Anjo. Tomauão os dous mininos o leite dos peitos da mãy, para que as apparencias do sustento disfarçassem que erão Anjos. Não digo que serião santificados no ventre da mãy; mas persuadome a que Deos lhe antecipou o uso da razão, que só ella póde vencer os impulsos da natureza. Dizem os Doutores, que a abstinencia de S. Nicolao Arcebispo de Mirea, na observação de jejum nos tres dias da semana, quando mamaua, foi hum presagio da sua santidade. Maior prodigio foi o destes Infantes; pois entrãõ na sala da vida pellas portas de hum continuo jejum; pois só tomauão o alimento quando a natureza o não podia escusar. Bem assegurauão as assistencias de Deos em toda a vida. Em seu nome parece fallou Dauid quando disse

diffe: Senhor não vos aparteis de mim, assistame sempre a vossa graça; conseruaime na vossa vnião; pois eu desde os peitos de minha mãy, desde a primeira hora que entrei no mundo, cifrei em vós todas minhas esperanças. Bem se lhe pôde aplicar o de Geremias, o Senhor me chamou do ventre de minha mãy. Tambem antecipadamente quizeraõ na campanha do mundo desafiar ao demonio, tirandolhe das mãos as armas com que primeiro combate. As primeiras baterias do demonio são as da gula; digao a ruína de Adão, & a tentação a Christo no deserto, & assi logo em nascendo, se armaraõ cõ o jejum contra os assaltos da gula. Nesta abstinencia continuada, & na boa direcção com que seus pays os inclinauão, chegarão a idade de quatro annos. Poucos são no discurso da vida, muitos nas disposiçoens para ella. Estas virgultas tẽras, se logo se encaminhão bem, crecem depois bem encaminhadas. Como são tenases as impressoens desta idade, fiação escritas n'alma as primeiras liçoens que bebe a vista, & ainda que o juizo não seja capaz de documentos, abraça a memoria os exemplos, para que amandoos a vontade os siga em maior idade. Argumentão alguns contra a destreza das armas, dizendo que não importa nos empenhos; porque a colera desmancha as liçoens, mas aueriguar-se, que ainda então segue o braço, o que tem aprendido, & naturalmente obra o que tem estudado. O que importa he ser bem doutrinado. Com os exemplos da sua vida lhe ensinauão seus pays melhor doutrina. Fora visonheria prouar que são mais efficazes os exemplos, que as razoens; pois quando tantos exemplos sagrados, & profanos o não assentaraõ por maxima, a nossa experiencia sem elles o ensina. Razão que agrava mais a liberdade dos pays, & dos superiores, pois duas vezes peccão no que errão, hũa desencaminhandose a si, outra desencaminhando aos filhos, & inferiores, que nos erros proprios, fazem pautas que os seus hão de seguir.

Disse Iozuè ao Sol que parasse, parou o Sol, & pararam

todos os Astros do Ceo. Como, se Iozuè lho não pediu a elles? Parado o Sol seu Principe, achãrão que deuião fazer o q elle fazia, posto que faltassem à sua obrigação. Parece licito obrar o que os maiores obrãrão por mais illicito que seja. Sendo o demonio tão amante das nossas adoraçoens, como as repartio com Iupiter, Marte, Mercurio, & Venus? Eu me persuado a que foi para que as culpas destes, não só não parecessem culpas, senão que o seu exemplo bastasse para que introduzissem por virtudes, todos os seus escandalos, & se seguissem como acçoens diuinas.

Com os raros exemplos da sua vida, fizeram Iesse, & Maria o primeiro a b.c por onde estudassem os filhos. Foi arrebatado meu pay o Profeta Elias ao Ceo em hum carro de fogo; como a voracidade deste elemento perdoa a Elias? Defaz o ouro mais solido derretendo, & conserua a Elias sem o offender? Sim, diz Santo Agostinho, que jejuando Elias, ensinou a jejuar os Elementos, & à vista de Elias, que jejuava, jejuava o mesmo fogo. Criãrão se Angelo, & Ioão entre os jejuns, a oração, & as penitencias de seus pays, & dos seus exemplos fizeram roteiro, que seguirão no discurso de toda a vida. Pezem os pays as palauras, ajustem as acçoens na presença dos filhos; não se fiem na fingelesa da idade, que o tempo adiantou muito a malicia, que no seu descuido bebem os filhos o primeiro veneno, & depois entendem que he ley da natureza, & obrigação de filhos seguir os exemplos dos pays, & como os abração antes que conheção que he erro, depois quando já os amão, os seguem, posto que entendão que errão. Que hoje a malicia se antecipe aos annos, parece que naturalmente succede, porque enfrangecida a natureza nos pays, aparece mais defecado o juizo em os filhos, se ordinariamēte os mais velhos são mais fortes, & menos discretos, os vltimos menos robustos, & mais entendidos, os partos hoje da natureza tanto mais fraca, o que lhe falta de forças, lhe antecipa de juizo.

## CAPIT. VI.

*Da morte de Iesse, e Maria, e como deixã-  
raõ seus filhos encomendados ao Pa-  
triarcha Nicodemus.*

**H**E certa a carreira da vida para a morte, & nõs a faze-  
mos com tanto descuido, como se a ignorãramos. He  
incerto o quando estes rios humanos hãõ de chegar ao mar,  
para que sendo incerto o tempo de executar o golpe, sempre  
o medo esteja fazendo o reparo. Hum dia julga o outro (dis-  
se Plinio) o vltimo a todos. Nãõ sendo sabido o termo, &  
ensinando a prudencia, o preuenir contingentes, deue a im-  
portancia do negocio considerar preciso o possivel, & persua-  
dirse a que o presente he o vltimo, quando o descuido, ou a  
preuenção arma, & defarma para eternidades. Admirase Da-  
uid de hauer quem ame a vida; mais nos espantãra a nõs o  
achar quem a nãõ amasse; mas estã a vida cercada de tantos  
riscos, que nãõ os considera, quem a ama. Disse Seneca, q̃  
aduertida a natureza, primeiro infundira a vida, que a razão;  
porque se a razão se antecipãra, nãõ houera de aceitar a  
vida. Tiuerãõ Iesse, & Maria reuelação da sua morte, & co-  
mo sempre se estauãõ preuenindo para ella, nãõ estranhãraõ  
o auiso. Disse Alexandre Magno a hum Filosofo que pedisse  
o que quizesse; respondeo, que a immortalidade. Disse Ale-  
xandre, que se a pudera dar, a tomãra para si. Logo vòs (repli-  
cou o Filosofo) nãõ sois immortal. Respondeo Alexandre,  
que nãõ. Replicou o Filosofo: Nãõ me espanto õ Alexandre,  
que seiais immortal, senãõ que assi o conheçaes, por-  
que viueis de sorte como se entendesseis que ereis immor-  
tal. He lastima que viuãõ muitos, como se souberãõ q̃ nunca  
hauiaõ

havião de morrer; Iesse, & Maria aceitãraõ a reuelação da  
 sua morte, como quem a esperava por instantes. Foi Iesse dar  
 conta de tudo ao Patriarcha, & lhe diria: Varão de Deos,  
 desde que nacemos, eu, & minha esposa, caminhamos a estra-  
 da da vida para a estação da morte. Muitas graças dem ao Al-  
 tissimo os espiritos bemaumenturados; porque a não rematou  
 em o tempo da nossa cegueira, quando hiamos tão desviados  
 da estrada real da salvação. Porque nos não chamou a conta  
 quando lhas haviamos de dar tão erradas. Louuadas sejaõ as  
 suas misericordias que guardou isto para tempo mais acó-  
 modado. Que antecipou a luz da sua graça ao nosso conhe-  
 cimento, para que: agora sintamos sómente não o hauer co-  
 nhecido antes, que fosse tal a nossa cegueira, que esperamos  
 que a sua diuina misericordia empenhisse na nossa conuersão  
 tantos prodigios; mas anima a nossa esperança o considerar,  
 que nos quiz perdoar, pois nos chamou à luz de tantas mara-  
 vilhas, & ainda que pudemos desejar mais tempo para fa-  
 zermos penitencia de nossos peccados, tal he a frieza dos nos-  
 sos coraçoes, que he conueniencia não se dilatar a vida, pa-  
 ra que não se multipliquem as offensas. Foi nosso Senhor  
 seruido declararnos, que era chegado o prazo da nossa mor-  
 te. Muitas graças lhe dem os Anjos por tão grande fauor.  
 A outros fieis trataos Deos com a confiança de amigos, na  
 fé de que a todo o tempo os hade achar preuenidos, os cha-  
 ma sem auisos; porém nós, que ha tão pouco que o somos,  
 & tão friamente o começamos a ser, entende que hauemos  
 mister muitas preuençoens, para que nos ache dispostos. Fo-  
 ra só a nossa magoa deixar tão tenras as duas prendas que nos  
 ficão, senõ esperãramos que melhorando de criação, não tẽ-  
 do motivos para o desencaminho nos escandalos que lhe da-  
 ria a nossa má vida, se aproueitem dos vossos bons conse-  
 lhos; sendo bom Pastor, deveis pôr a vossos ombros estas o-  
 uelhas, para que se não percaõ. Quando os encomendo à  
 vossa educação, consideroos filhos da Igreja, & não meus,  
 de-



deuervoshaõ o viuer para o Ceo, se a mim me deuem o viuer na terra; a vòs as leguraças, a mim os riscos. Ficando esta innocencia exposta à inuasaõ de tantos lobos, quantos saõ os vicios que affaltaõ a mocidade, haueis de tomar como bom Prelado à vossa conta estes pedaços dos nossos coraçõens, para que partamos consolados do melhoramento que lhe solicitamos nas virtudes que de vòs haõ de aprender. Terà muito que vos agradecer o Ceo, que as pontualidades dos filhos, atribuemse à boa educaçaõ dos pays; & assi Deos pagou a Abraham a rara obediencia de Isaac, achando que nam se deuia tanto o heroico de taõ santa resoluçaõ à virtude do filho, quanto à boa educaçaõ do pay. Tambem vos pedimos, que irais mandarnos enterrar na Igreja dos Religiosos do Carmo; pois sendo as casas de Santa Anna, aonde naceo a Virgem Senhora nossa, como a seus parentes (posto que taõ indignos de o ser) nos deuem admittir na sua Capella. E se a Senhora nos abriu os olhos d'alma, bem he que na sua casa, ainda depois de mortos, lho estejamos sempre agradecendo. Nam se espantou o Patriarcha do que ouuiras; porque os prodigios q̄ tinha visto na sua conuersaõ, eraõ presigios, & empenhos de mui particulares faoures. Persuadome lhe diria: Amigo as misericordias que Deos vsou com vosco infiel, asseguraõ as que agora lograreis já reduzido ao gremio da Igreja. Naõ foi impulso vossõ a vossa conuersaõ, empenho foi da mão excelsa do omnipotente; venturoso vòs, & vossa esposa, que vos affina Deos tempo para lhe dares conta de cinco annos somente que haueis viuido para elle; que os erros da outra idade, no Bautismo vos forão perdoados: Ay de mim, que hei de dar conta de tantos annos, taõ mal gastados. Ajustai as vossas contas com todo o defafogo, que eu trarei para esta casa a Angelo, & a Ioaõ, doutrinallloshei como a discipulos, amados como a filhos, & nas liçoens que trazem de seus pays, fio eu que venhão dispostos para grandes aproueitamentos. O ser anunciado o seu nascimento pella Rainha dos Anjos,

promete grandes frutos da sua vida. Quando Deos vos leue, fereis sepultados aonde a vossa consolação deseja. Despedio-se Iesse do Patriarcha, & preuenio-se para a morte, como que sabia que hauia de morrer. Esta he a maior dita de hum Catholico. Passando hum Cortesaõ pellas montanhas de Catalunha, reuerenciaua a todos os corpos que pendiaõ das azinbeiras, dos ladroens que nellas hauiaõ enforcado. Preguntandolhe a quem fazia aquellas cortezias? Respondeo: A Christaõs, que souberaõ que morriaõ. Discreto reparo, & deuia ser prudente inueja.

Dentro em poucos dias morreo Iesse, breuemente o seguio Maria; foraõ enterrados aonde tinhaõ ordenado; leuou o Patriarcha para casa a Angelo, & a Ioaõ, amandoos com a ternura a que obrigaua a sua boa inclinação.

Naõ he a vida como o jogo, começar bem, he o maior presagio dos mais releuantes ganhos. He facil de encaminhar a singelesa da primeira idade, muito mais quando o mesmo genio a inclina bem. Com facilidade se emendaõ as traueffuras, que se atalhaõ quando apontaõ, antes que a repetição dos actos gere habito difficil de expellir.

---

## C A P. VII.

### *Da criação de S. Angelo, & seu irmão Ioaõ.*

**H**E dita grande, que as tarefas se acomodem com a inclinação, que abraçe o genio o que o estado pede. Naõ he facil ajustar as inclinaçoens com a razão; serà desgraça q̃ o natural repugne a obrigação; pois quando o juizo triunfe dos appetites, serà continua a bateria, & custando suores as victorias, seràm de pouco momento os progressos. Hum animo guerreiro pouco monta no estudo por mais que se aplique,

& o

& o coração amante das letras, poucos avanços fará na guerra, que ha poucos Cesares que tenham em hũa mão a espada, em outra a penna. Serà hũa continuada luta a do Religioso, cujo genio não abraça os retiros, & as penitencias; he possível a vitoria; mas sempre ha de ser custosa. Quando a inclinação se germana com as occupaçoens, em pouco tempo se aproueita muito. Para que hũa pedra suba, ha mister grande impulso, & acabado este, deca; mas para que deça, basta largalla, & assi se fica. Pede violencias o subir, porque he contra a sua natureza, de si deca, seguindo a sua inclinação. Não montaraõnt ante os documentos do Patriarcha, se a inclinação dos mininos não abraçara esses documentos. Não luzira tanto a sua boa cõdição, se o Patriarcha não os doutrinara taõ bem. Por mais alindado que esteja hum jardim, se lhe faltar o cuidado do Iardineiro, logo ha de mostrar desigualdades; criou Deos a terra tosca, para que a nossa atençaõ a adorne. Criou o Ceo sem os esmaltes das luzes, para que entendamos que corre por conta do nosso proceder, o darlhe esmaltes. Todos os partos da natureza são informes desde o diamante ao barro, & hão mister que a arte os perfeioe. Rey dos metaes o ouro, se o deixarem estar como sae da mina, he hũa terra ruiua, o crisol que o purifica lhe dà quilates. Para que tenha preço, ha mister que a golpes o tiré da mina, & q̃ o buil o laure. Muitas minas não dão ouro por que se não cauaõ; muito ouro não resplandece, porque se não aperfeioa. Logrouse a criação do Mestre na boa disposição dos discipulos, & luziraõ tanto as suas boas inclinaçoens pella boa direcçaõ do Mestre. Santo Angelo, desempenhando o nome nas acçoens, queria parecer o que soava, ajustádo a vida ao nome, para que o nome se não escandalizasse da vida (o mesmo se escreue do Patriarcha Ioaõ). Não empenhaua o Patriarcha violências para obrigarallo à oração, ao jejum, à disciplina, & ao exercicio das mais raras virtudes, muitas hauia mister para moderar os santos impulsos daquelle galhardo espirito; como a oração, & o

exercício das mais virtudes, era o centro dos seus desejos, de si as seguia, & necessitava de muitas violencias o acomodar os impulsos da deuoção às regras da prudencia. Grande he a gloria do Mestre, quando vê nas inclinaçoens dos discipulos, que haõ mister freyo que modere, & naõ espora que pi-que; quando vê excedida a doutrina do espirito, quando empenha as persuaçoens na moderação, não no feruor. Enuer-gonhaua Angelo os documentos de seu Mestre, adiantando-se na perfeição. Accuzaua o Patriarcha as suas penitências, vè-doas tão excedidas de tão tenra idade; quiz adiantarse nos exercicios, até que vendo não os podia igualar com os de tão valentes espiritos, trocou as competencias em admiraçoens. Ainda assi os desuiaua de todas as conuersaçoens que os podião diuertir, considerando, que sendo boa a agoa, toma as ruins calidades da terra por onde passa. Oh quantas boas inclinaçoens se perdem por mal assistidas! He esponja a mocidade, que conserua em si todo o humor que bebe. A-bendiçou Deos as criaturas todas no dia em que as criou, não as do quinto dia, em que hauia criado os animaes; poi q̃ entre elles estaua a serpente a quem hauia de amaldiçoar; oh quantos perdem por húa mà copanhia as bençoês q̃ havião de gosar de Deos. Mandoulhe o Patriarcha ensinar as letras He-breas, logo as Gregas, & depois as Latinas, & antes dos oito annos, se fizerão peritissimos em todas. Preguntando a Diogenes donde era natural? Respondeo, que do mundo; sendo todo o mundo patria dos homens, todas as lingoas vem a ser a materna. Mundo pequeno se chama o homem no Grego, & assi deue saber os idiomas de todo o mundo, para que nam seja peregrino em si mesmo.

Aprendéião promptamente todas as artes liberaes, adiantandose em todas as occupaçoens à idade, erão dous espelhos em que o velho Patriarcha se reuia; dous quinãos das outras mocidades; dous modelos que os pays propunhão aos filhos para que os seguissem; erão dous roteiros da perfeição. Taõ  
da-

dados viuião à oração, & ao exercicio das virtudes, como se em nada mais se diuertirão, & tão consumidos nas artes liberaes, como se só a ellas se applicarão. Dauão ao melhoramento d'alma o tempo que os outros ocupão nos diuertimentos, que a mocidade não estranha, & a prudencia deuia atalhar. Seruiaõse das letras que aprenderão, para estudar melhores documentos de como havião de viuer, quando os da sua idade as ocupauão em saber os enganos de Vlisses, as desenuolturas de Helena, os enganos de Eneas, & as queixas de Dido. Pouco se perdera na lição dos liuros profanos naquella idade, que tão pouco se aproueita do tempo, se naquellas locuras não se estudarão as liuiandades, & não se aprendéram exemplos para seguiolos. Malíffimas consequencias tem, que beba a mocidade na primeira lição, desculpas aos defatinos, roteiros de galantear, sendo os baixos em que a primeira idade choca. Como agrada mais o que deleita, que o que aproueita, gera a lição dos liuros profanos hum fastio aos liuros espirituales. Deuem aduertir os pays, haõ de considerar os Mestres, que abraçando a primeira idade os exemplos q̄ lhe propoem, representandolhe amores, liuiandades, & traueffuras, as seguem depois, & se perdem. Se lhe propuserão as vidas dos Santos, as acçoens heroicas, os frutos da oração, o releuante das virtudes, quanto importa dominar os appetites, o grande triunfo que alcança de si mesmo quem se vence, enamorados das virtudes as seguerião para ganharfe. Minha Mãe Santa Theresa, lendo as vidas dos Santos, se acendia nos desejos do martyrio, lendo liuros profanos, deo entradas à vaidade. Serà locura fiar de si mais resistencias, quem não he possiuel que se julgue melhor.

Angelo, & Ioão pellos diẽt mes proprios, & pella direcção do Mestre, se dauão todos ao melhoramento d'alma, desprezando todos os diuertimentos que pedia a idade, tendo pouco que vencer no encaminhar bem as suas inclinaçoens; porque estas naçerão bem inclinadas.

## CAP. VIII.

*Da practica que fez o Patriarcha a seus discipulos, & a resposta que lhe deraõ.*

**V**Endose o Patriarcha Nicodemus carregado de annos, que as brancas que penteava erão quartas feiras de Cinza, q̄ lhe intimauão, ao que havião de reduzirse em breue tempo, quiz dar-se todo ao ajustar as contas, em que hia tão interessado. Que a mocidade se descuide, tẽ a desculpa no engano da idade, mas que a velhice se não prepare, nenhũa desculpa tem. Bem sei eu que dous Apostolos os mais santos, & os mais validos, forão buscar a seu diuino Mestre, & não o acharão na sua sepultura, & nõs não sendo Apostolos, esperamos achar a Christo na nossa sepultura; pois para a sepultura guardamos o buscallo. Aduirtido o Patriarcha queria buscallo; antes chamou aos dous mancebos, & lhes fez semelhante practica: Filhos vai o volante do tempo, apontando a vltima hora a este relogio humano, & vida que só por instantes dura, he razão que nenhum esperdice. Tenho viuido muito, & hei mister muito tempo para ajustar as contas do mal que hei viuido. Pois em tantos annos que viui no mundo, não acho hum só dia, que fosse só para Deos: Muitas graças lhe dou, q̄ hauendome criado no gremio da sua Igreja, me deu tempo para conhecer quanto o tenho offendido, & para que o pensar de não hauer sempre viuido ajustado à sua vontade, impetire de sua piedade o perdão de tantas culpas. Vòs filhos dai graças a Deos da vossa boa inclinação, que esta não foi industria minha, nem virtude vossa; tudo o que em nõs he bom, foi dadiua sua. He tempo que logre o mundo o fruto das esperanças que de vòs tem concebido. Nos liuros hauereis achado, que he a vida hũa flor, que desfolha o menor vento;

hum

hum mar que altera o sopro de qualquer appetite; thesouro sonhado, que despertando a razão, se vê conuertido em caruão, hum vidro, que o minimo descuido quebra; hum vapor, que a luz da razão desuaece; hum fuguete, que corre a desfazerse; hum rayo, que só se examina nos estragos que deixa. Que são os appetites ladroens, que andão na estrada da vida para despojar a alma de suas riquezas; que cada affecto he hũa Sirtes da virtude, Caribdes em que naufraga a alma, que são as esperanças do mundo; Sereas, que cantando suaves, enganão traidoras. Arriscada empresa he a de nos defendermos do mundo, quando nella somos nós o nosso maior perigo. Não deueis fiarvos do vosso bom natural, nem ainda do vosso sam desejo, que a muitos perdeu a sua confiança, & só liura dos riscos quem os foge. Desatino será estar na tenda de hum Ferreiro chea de poluora, na fé de que o cuidado liurarà o risco. Sendo poluora as occasioens, fogo o appetite, só quem se desuia escapa. Não está o ponto nos bons principios que leuais. Não ganha o premio destinado à carreira, quem sae mais ligeiro, senão quem chega mais apressado. Começastes bem a carreira da vossa vida, mas se contentes com estes principios parardes antes de chegar à baliza da morte, perdereis o desuelo dos bons principios. A estatua de Nabuco tinha a cabeça de ouro, os peitos de prata, o estomago de bronze, as pernas de ferro, & os pés de barro, deu hũa pedra no barro dos pés, & desapareceo o solido do ouro, o acenrado da prata, o forte do bronze, & o duro do ferro; os fins do barro desuaecerão os principios de ouro. Não vos arrisqueis a que o mau fim arruine os bons principios. Iudas começou bem, & acabou mal. Saulo começou mal, & acabou bem. Assegurai os fins, não vos fieis nos principios. São as Religioens palanques do mundo, sagrados da vida. Não vos arrisqueis a que a má companhia vos perca. buscai em hũa Religião exemplos que vos encaminhem; fugi no mundo conuersaçoens que vos diuirtão, No diluuió

vniuersal, sô escaparão do naufragio os que se meterão na arca de Noe. No mar do mundo se saluão das tempestades, os que entrão na arca das Religioens. Ficando no mundo, podeis querer ser como hũ dos q̄ viuem nelle. Na Religião aspirareis a ser como qualquer dos outros. Viuei aonde os vicios se estranhão, & não aonde se aplaudem. Buscai estímulos para as penitencias, & temeí os exemplos para as liberdades. Viuei com os bons, & fereis hum delles; tereis quem vos incite à deuoção, quem vos ajude com as orações, di- urandouos de quem vos incline às liuidades, & vos chame aos passatempos. Isto vos rogo agora para que eu morra cõ a consolação de vos deixar seguros.

Enterreceràõse Angelo, & Ioão, & responderão ao Patriarcha semelhantes palauras, acompanhandoas de amorosas lagrimas.

Pouco, pay nosso, vos deueramos em encaminhar a nossa mocidade, se agora nos deixareis expostos aos grandes riscos que a vossa experiencia explica, & o nosso discurso teme. Quer Deos que deuimos as seguranças à quem deuemos as inclinaçoens, para que não sendo dous os acrédores, não se diuidisse entre ambos o nosso agradecimento. Estas lagrimas que não pòde deter o respeito, & arranca a dor, são violências do sentimento que fere os nossos coraçõens nos preságios da vossa morte. Bem entendemos que pellas leys da natureza, não podia dilatarse muito; mas a esfera do desejo he mais dilatada; o affecto, & a importancia sempre persuadem, que he possível o que se deseja, & o que conuem. Muitas graças se dem ao Senhor porque apressa o premio aos vossos trabalhos, ainda que nós fiquemos enuoltos nas desconsoações da vossa perda, & da nossa faudade. Nós tinhamos tenção de recolhernos no Mosteiro do grande Padre S. Basilio; porém a Virgem Senhora nossa nos tem declarado que a sua võ- tade he que sejamos seus filhos no Conuento do Carmo si- to nas casas de sua mãy Santa Anna, aonde a mesma Senhora naceo,



naceo, o seu fauor nos deu ao mudo, a sua direcção nos quer dar o Ceo, & segundo as nossas inclinaçoens são más, toda a sua graça haue nos mister para ser bons. Os enganos do mundo em que se armão os nossos riscos, são tão vistos dos que elles não tem cegos, que ainda a fingelesa da nossa idade os penetra para os querer euitar. Graças aos vossos documentos que tanto os desembuçaraõ, que até a nossa ignorancia lhe pode dar alcance; com tanto feruor os descreuestes, que até a nossa frieza se acendeo em desejos de os fugir. Rogai a Deos venetauel pay, que coroando as nossas boas tençoens de hũa firme constancia, se aproueite em nós a bõa criação que nos destes. Ficon o Patriarcha muito consolado ouuindo a santa resolução dos dous irmãos, & conformandoos nella, tratou aquelle negocio com o Prior do Conuento de Santa Anna de Nossa Senhora do Carmo, Varão de muita innocencia, & singular inteireza de vida, o qual hauendo os votos dos seus Religiofos assentaraõ o dia em que havião de tomar o habito.

### C A P. IX.

*Como Santo Angelo, & seu irmão tomaram o habito de N. Senhora do Carmo, & como passaraõ o anno da sua aprouação.*

**N**O dia do Nascimento da Virgem Senhora nossa, oito de Setembro, claresa que a Igreja logra pella reuelaçam feita a hum Religioso do Carmo, tomaraõ o habito os dous irmãos em o Conuento de Santa Anna com indesiuvel gosto seu, & com a maior satisfação de todos, pellas esperanças que havião concebido das raras virtudes destes esclarecidos mantebos. Leuoos o espirito, & assu o mesmo espirito os adian-

E tava,

taua. Oh se todos vierão á Religião trazidos do espirito! Mas se muitos destes fraqueão, que farão os que vem obrigados da obediencia dos pays, ou da conueniencia propria. Aceitaraõnos parà nouiços, & elles entrãrão para Mestres; porque todas as suas acçoens erão documentos da maior perfeição. Empenhauaõse em imitar a santidade daquelles santos Religiosos, & a excediaõ. Duuidaua a sua humildade poder seguillos, & o seu espirito os adiantaua. Nunca as virtudes foram mais releuantes nos que as admirão, que quando são mais abatidas em quem as logra; quando este mais as desconhece, mais as aplaudem os outros. Ha de ser nada na sua consideração, para que seja muito na estimação dos outros. Diz S. Ambrosio, que o rosto he sobre-escrito do coração, que sempre o manifesta, se tal vez o quer desmentir, he como mau papel que passa, & meixirica a letra dos affectos. A alegria exterior dos dous Nouiços mostraua os risos da alma vfana na melhoria do estado. Com tanto gosto se occupauão em tudo o que os mandauão seruir, como aquelles que em seruir a todos eifrauão as suas delicias: querendo mortificallos o Mestre, só em os não mortificar, os mortificaria. A qualquer Nouiço obedeção como a Prelado. Era tam rara a sua pobreza, tam heroico o desprezo do mundo, que delle lhe lembrava sômente o gosto de o hauer deixado, & os riscos de que tinhamo liurado, para agradecer a Deos o sossego que lograuão. A obediencia era cega, a charidade lince, obedeção sem descanso, vestião azas para correr ao seruiço do proximo, achando que a elles só lhe competia o obedecer, que por conta de quem os mandaua estauão as consideraçõens; entendião q̃ a charidade que se contentaua das pressas era tibia, & assi a voos se apreslauão. Taõ atentos a seruir a todos, & a aluiar os companheiros, como aquelles que se persuadião a que sô elles deuião seruir, & que os mais era bem que descansassem. Na castidade parecia descuido o maior lustre; pois sendo tão rara a perfeição com que a seguião, não se entendia que era

triunfo

triunfo das batalhas, aquelle focego d'alma, porque como os pensamentos contra ella se afixam na ociosidade, & sempre estauão occupados no trabalho corporal, ou nas tarefas do espirito, dissera eu que fechando todas as portas ao ocio, não hauiam brecha por onde entrasse o menor pensamento de liuidade, se não soubera que não ha occupaçoens que lha fechem. Se o reuoluerse entre os espinhos, foi o palanque dos feruores mais amantes da pureza, foi rechaçar aquelles maos impulsos por hum breue espaço; então essa finesa tão heroica conseguiu que a graça de Deos os assegurasse. Não foge o demonio das nossas resistencias, antes estas o incitão a novas baterias em quanto ha vida que possaõ dominar os appetites, não desespera das vitorias; só Deos lhe ata as braueas. O cuidado que o Apostolo S. Paulo empenhaua em vencer os impulsos da sensualidade, não o assegurauão; a graça de Deos lhe deu os triunfos. Aquelles a quem Deos libra destes assaltos, são mais ditosos por não arriscados, quem os padece tem os merecimentos da constancia com que lhe resiste, & he seu premio quando a graça he de Deos. Pedia S. Paulo a Christo, que o librasse dos estímulos da carne, que sentia, & assegurando-lhe o Senhor a sua graça, quiz que continuasse sem as tentações, para que não haueo risco, se seguisse o merecimento. Neste anno da sua aprouação resplandecerão os dous Nouiços em todas as virtudes, sem que a maior attenção achasse nelles o minimo defeito que lhe reprehender. Aquelle Filosofo que despedio o discipulo porque em muito tempo não descobrio nelle o minimo defeito, achando que occultaua grandes culpas aquelle continuo cuidado que não deixaua meixericar aquellas veniuidades, mais descuidos que defeitos, entendendo que era estado da dissimulação o que não podia ser perfeição da natureza. Este tambem despedira aos dous Nouiços, não achando nelles a minima veniuidade de que os reprehender; mas tirara os escrupulos à innocencia, a fingelesa à igualdade daquella vida. Como desde

mininos, como nos peitos da mãy tinhaõ bebido mais abstinências q̄ leite, mais jejuns q̄ alimêto, como se havião exercitado em todas as virtudes, era neles como natural o exercicio de todas, & assi naquella campanha do espirito se havião como soldados velhos. As primeiras vistas da virtude, tudo são asperesas, o trato dellas tudo he doçuras. Assombrouse Tobias vendo o monstruoso peixe; mas com o socorro do Anjo que estaua na sua guarda, achou importante medicina entre aquellas carrancas que o atemorizuaõ; com as assistencias do Anjo da nossa guarda, he no trato medicina, o que à vista era horror. A vara de Moyses na terra, era hum serpente terriuel; tratada com a mão, era hum registro de milagres.

As penitencias que na representação causaõ medo, tratadas fazem fede. Pithaco de Metilene, hum dos sete Sabios de Grecia, disse que era mui difficultoso o ser bom. Eu digo, q̄ só he difficultoso o querer ser bom. Da mesma empreiçam erão os que forão assombro das penitencias, dispuseraõse ao ser, & o forão. Desmentê as desculpas de que estão hoje mais fracas as naturezas, os que conhecemos tão penitentes; he debilidade do espirito, não das forças, os morgados da graça de Deos com as resoluçoens proprias a grangãõ, não a alcãça quem a não solicita. Deos quer que todos se melhorem, & ha de ajudar aos que quizerem melhorar-se; pois he assistirse a si mesmo.

Acabãõ os dous Nouços o anno da sua aprouação, & professaraõ com grande alegria de suas almas, & com a maior satisfação de todos aquelles Religiosos, que destas duas plantas se prometiã gloriosos frutos; de tão bellas flores esperauam grandes fragrancias, & rutilantes claridades de duas Estrellas, que appareciã na Religiãõ tão luminosas.

## CAP. X.

*Como em professando os dous irmãos, forão morar no Convento do monte Carmelo.*

**C**omo professarão os dous irmãos, forão mandados pela obediencia por moradores do monte Carmelo, aonde acrescentarão asperesas à asperesa da Religião. Jejuauam os Religiosos todo o anno, tirando da Paschoa à Exaltaçam da Cruz. Santo Angelo, & João jejuauão todas as segundas, quartas, & sextas feiras a pão, & agoa, os mais dias comiaõ couues cõs las com azeite. Nunca comerão carne, ouos, leite, nem cousas de leite, & nunca beberão vinho. Escusa a natureza quanto introduzio o regulo. Fazer o que Deos manda, he ser Christão; mais do que elle manda, he ser discipulo de Christo. Diz o Euangelista S. João a seus discipulos, que fujão à vista das estatuas dos Gentios. A dorallas era o peccado; não hauia prohibiçãõ da as ver. Não adorar as estatuas, era ser discipulo de Christo. Disse Eua, que Deos lhe mandãra que não tocasse a maçã, sendo que só lhe prohibio o comella; mas entendeo que era a sua obrigação absterse ainda de a tocar que lhe era permitido. Não faz tanto quem despresa o que tem experimentado; mais faz quem sem o prouar o deixa. Como são fantasticas as nossas ideas, nunca a realidade na experiencia igualou a opinãõ concebida. Sempre a posse desabrio as esperanças; porque nunca hum gosto foi tão saboroso logrado, quanto presumido. O pomo vedado fez grandes appetites a Eua para q o comesse; mas depois de o prouar, não lemos que o tornasse a comer. Mais he o que se considera, que o que se gosta. Repartindo Alexandre por seus Capitaens todas as riquezas que possuia; preguntã-

raólhe o que deixaua para si? Respondeo, que as suas esperanças. Mais o desuaeciaõ as riquezas que tinha na fantasia, do que a opulencia daquellas que já gosaua. Se Santo Angelo, & seu irmão hauendo prouado tudo o de que se abstineraõ em toda a vida, se mortificaraõ na abstinência de tudo, sabiam o q̄ deixauaõ; porèm não lhe hauendo tomado o gosto, sacrificaraõ a Deos o gosto presumido, o sabor considerado. Era cabal este jeju n pellos aranzis de S. Bernardo. Jejuauaõ os olhos, não se alimentando de vistas. Jejuauaõ os ouvidos, não escutando palavras escusadas. Viaõ, não o huaõ, ouuiaõ, não escutauaõ; tinhaõ os sentidos o exercicio, não a applicaçam. Jejuaua a lingua, não fallando senaõ louuores de Deos. Jejuauaõ os pés, não indo senaõ onde os mandaua a obediencia. Não he jejum ( diz S. Ioão Chryostomo ) o absterse dos manjares, senaõ dos vicios. Ao jejum juntauão o rigor das maiores penitencias. Vestião camisas de ferro sobre a carne, & para que não fossem vistas, vestiõ em cima as tunicas brancas de lãa. Não ignorauaõ os soldados de Christo, que a estrada real da virtude he o segredo. Não basta o bom exemplo que daõ as penitencias sabidas para que hajaõ de saberse que talvez succede edificar aos outros, & perderse a si. Entre os fuguetes, sãõ os de lagrimas a cho rasoados; choraõ, que a sua ruina sirua ao gosto alheo; dizem que a gala do nadar, he guardar a roupa. Eu digo, que a gala da virtude he occultala. No mais achaõse os riscos nos peccados; mas o perigo da vangloria està nas virtudes; como o ponderou S. Ambrosio. De ter cometido hũ peccado ninguẽ blasona; de hauer obrado alguma virtude, he q̄ alguẽ pòde ficar presumido; cõ a sombra fazia o Apostolo S. Pedro os milagres, para que tanto que a virtude os obraua, a sombra os encubrisse, quem entrega as boas obras às luzes dos aplausos, quer ser bo boleta, que o menor sopro da vangloria conuerte em fumos, oh que he a virtude vidro, que entre as maiores estimaçoens que o admiraõ quebra, verdade he, que não pòdem as suas luzes estar

occul-

occultas ; mas seja Deos quem as publique no aplauso das criaturas, mas quem as obra sempre as occulte. O Principe da Igreja de si sempre acudia com a sombra, Deos obra as maravilhas. Não ha risco, quando Deos he quem as publica. Quando Deos dos fauores que faz a hũa alma na noticia delles busca o aproueitamento de outros, fortalece de tal sorte aquella alma que não tem perigos, antes lhe serue de maior confusão para actos do reconhecimento mais humilde, o q̄ podia presumirse risco de vaidade. Não consta que Abraham se reconhecesse pó & cinza, senão quando Deos lhe prometteo descenlencia, como as Estrellas do Ceo. A vista do maior fauor se mostrou mais humilde. Quando Deos engrandece a hũa alma, então ella se abate mais com as atençoens ao maior segredo. Viuião Santo Angelo, & Ioão ; mas Deos q̄ as vidas dos Santos quer que sejaõ roteiros de peccadores, a pesar da sua fadiga queria que tudo se soubesse, para que de tudo lhe deffem graças, para que o feruor daquelles espiritos accusasse a frieza de muitos. A cama era o desabrigo da terra ; tomauão o descanso que bastaua para a natureza, desprezando o que introduzio o regalo, com pouço se contenta a natureza, disseo Seneca. Nada basta para satisfazer a cobiça ; quando se sentiaõ mais desfalecidos, deitauãse sobre hũas taboas, & nas grandes festiuidades para que o corpo pudesse com o grande peso, dormiaõ sobre hum pouco de feno. Para occultar esta asperesa, tinhaõ sempre postas as cubertas de sorte, que parecesse cama, & dormindo sempre vestidos ; ninguem jámais os vio estando deitados. Tal era o cuidado com que sempre viuião. Parecia a humildade de ambos força do estudo, & era virtude natural. Não só se humilhauão a si, senão que humilhauão a mesma humildade, porque os actos mais humildes os obrauão de tal modo, que parecesse pouca humildade o exercicio delles. Diz Nossa Senhora, que olhou Deos para a humildade da sua escrava, como não diz que da sua Mãy, ou da Rainha dos Anjos ? nam  
que

que isso seria engrandecer a humildade que o humilhar-se a Mãe de Deos, & a Rainha dos Anjos, era hũa acção muito grande, mas humilhar-se hũa escrava, fizia pouca novidade, & a Senhora, não só se humilhava a si, senão que humilhava a mesma humildade. Tomando os dous Carinelitas as lições de sua Mãe santíssima, humilhou os actos mais raros da humildade que o não parecessem. Eraõ castos no exterior, & no interior. Não se dividiaõ a Rola, & a Pomba, em que se explica a castidade exterior, & interior, por que a pureza d'alma, & do corpo não se separa. Pôs Deos por guarda do Paraíso a hum Cherubim com hũa espada de fogo. Pois não bastava o Cherubim só, ou só a espada? Não, que o Cherubim como espirito significa a pureza d'alma, a espada de fogo, a pureza do corpo, & hũa ha de acompanhar a outra, ou seria, que representandose no Cherubim a pureza, doutrinaua que a perfeição desta havia de luzir entre as chamas da charidade mais ardente.

## CAPIT. XI.

### *Da sua rara obediencia.*

**T**ODA a perfeição do estado Religioso, se cifra na obediencia; não só he a uniaõ de todas as virtudes, senão que na obediencia se incluem todas. Quando Adam está no Paraíso, não lhe pede Deos mais virtude que a obediencia; nella conserua a graça; desobedecendo, a perde. No paraíso da Religião basta a obediencia perfeita para conseruar a graça; o desobediente não merece estar na Religião. Tão resignados viuião Santo Angelo, & Ioão à vontade alhea, que podia parecer que Deos lha não dera propria, que despojandoos dell, era hũa potencia alhea, não sua. Medrosos dos ecos do proprio querer, temião os dictames da sua



sua vontade, ainda quando erão bons; porque erão seus, & assi obraão só o que os Prelados, & Confessores lhe ordenaão, o que só em nós blasona de liure he a vontade, quicã porque he cega, que sempre as presunçoens forão cegueiras. Desuiase do entendimento ainda quando o entendimento a gouerna bem, só por não se lhe sogear. Abraça os precipicios por não obedecer aos conselhos, & por mostrar se liure se quer despenhada. Sendo o sacrificio mais custoso, he o mais accito. Suores de sangue custou a Christo Senhor nosso o sogear a vontade humana à diuina. Muito ha de custar a quem não he Christo. A primeira tentação do demonio foi a obediencia, faz o primeiro tiro à maior virtude, se a obediencia não he a mesma graça de Deos, he a conseruação della.

Nunca o sagrado Texto chamou Senhor ao Sol, senão quando obedeo à voz de Iosue. Mais poderosa parece a promptidão da criatura que obedece, que o Imperio de Deos que manda; porque em credito da obediencia quer Deos q̄ brilha mais; com hum fiat criou Deos o Ceo, & a terra; dizendo os Theologos, que ao consentimento da Senhora se seguiu a encarniçam do Verbo, parece que podemos dizer, que com hum fiat gerou N. Senhora a Christo, & quanto Christo he mais que o Ceo, & a terra, tanto mais poderosa parece a promptidão da Senhora que obedece, que a onnipotencia de Deos que manda, quanto hum he mais nobre, mais obedece. Ponderou Santo Agostinho, que à primeira palavra obedeceo a luz, & que o firmamento esperou muitas. Quanto a luz he mais nobre que os corpos Celestes, tanto he mais obediente. Sendo Christo Deos, parece nos quer persuadir (para que melhor se pesem os quilates da obediencia) que a obediencia lhe franqueou o Ceo; pois quando ha de subir ao Eterno Pay, diz que foi obediente até a morte.

Taõ amantes viuião Santo Angelo, & Ioaõ da obediencia; que querião que o Prelado lhe mandasse ainda o que era preciso que elles fizessem sem que lho mandassem, para terem o

merecimento de obedecer. Prohibio Deos hum só pomo a Adam, & mandoulhe que comesse dos outros. Pois a prohibição de hum não era concessão dos mais? quem o duvida. Se elle não perdoou ao vedado, mal havia mister licença para comer os que não estauão prohibidos. Para que lhe manda Deos que comaõ, se elles precisamente o haõ de fazer, sem que lho mande? Para que tenhaõ o merecimento de obedecer. Era cega a sua obediencia; obedeciaõ sem discursar sobre o que lhe mandauão. Ordena Deos a Noe que faça hũa arca de grande fabrica com grande risco da sua vida, cõ muito trabalho. Como não replica Noe, dizendo: Senhor, para que he tanta fadiga? Se quereis liurarme, & à minha familia, vós que pusestes freyo ao mar, balisa às agoas que nam passaõ, destinai hum palanque às nossas vidas, ponde hũa raya, que as agoas do diluuiõ respeitem. Isto nada vos custa, & escusamos o trabalho nosso, & o risco de todos. Que manda Deos a Noe? que faça a arca. Pois Noe faz a arca, & nam disputa, nem replica. Em paralelo com esta virtude exercitaõ todas as virtudes; a humildade, como base de todas; a charidade, que por testemunho do Apostolo he a maior de todas.

## C A P. XII.

### *Da oração que tinhaõ.*

**E** Stauão em hũa continua oração, alem das horas Canonicas, resauã todos os dias o Psalteiro de Joelhos. Não se tirauão da oração, se não quando a obediencia os chamaua, & isto era continualla, não deixaba. Duuida foi muito encarecida de profanos, & sagrados Doutores. Como armando a natureza de vnhas à Aguia, o Leão de garras, o Touro de

pontas, a Serpente dō veneno, o Ouriço de espinhos, de el-  
camas o peixe, só o homem nacesse desfarmado? Platam, &  
Plutarco dizem, que foi para que o homem conheça, que as  
suas armas são a prudencia, o discursō, & a razão. O nobre  
Fréy Miguel de Bolonha, que nacemos sem armas para que  
conheçamos, que só Deos he a nossa defenfa. S. João Chry-  
sostomo, que nas mãos nos deu a natureza armas; pois to-  
das administriaõ. S. Gregorio Nissenõ, diz, que a arma que a  
natureza deu ao homem, he a boca, que na oração conquista  
quanto emprende.

Que vereis na Sulamite (diz o diuino Esposo) senam cho-  
ros de exercitos? Que tem que ver o silencio do choro com  
o ruído do exercito? No choro refase, no exercito peleijase.  
As armas do choro, são Breuiarios, & Diurnos; as contas do  
exercito, são mosquetes, & arcabuzes. No choro se entoam  
louuores a Deos; no exercito, gritos, juramentos, & blasfe-  
mias; como logo o Esposo vne os choros, & os exercitos?  
Porque o choro aonde se ora, he exercito em que se batalha.  
Huma alma na oração he musico (diz Theodoreto) que apla-  
ca a ira de Deos, & he soldado que vence o inuenfivel. O ro-  
go de Moyses (parece que a força; tal he a força da oraçam)  
faz reuogar a Deos o castigo que queria dar ao pouo. A ora-  
ção de Iacob luta com Deos, & o obriga a pedir-lhe partidos.

A oração, para que agrade a Deos, ha de ser acompanhada  
de humildade. Amada prenda (diz o diuino Esposo à alma  
fant.) feristes o meu coração com hum de vossos olhos, & cõ  
hum cabello da vossa garganta. Theodoreto no olho enten-  
de a oração, no cabello a humildade; que juntas estas duas  
virtudes, não só ferem o coração de Deos, senão que parece  
lho roubaõ como tem outra letra.

Para ser agradavel, ha de ser acompanhada de hũa inno-  
cia deuida. Louua o diuino Amante a suavidade da voz de  
sua Esposa, & logo encarece a bellefa do rosto. Não fora (diz  
S. Bernardo) suaua a voz da oração, se o rosto da consciencia não  
fora bello.

Não descredite a efficacia da oração o verse que não consegue tudo o que roga; porque nisso se descobre mais o seu merecimento. Ha conceder, que he castigo, & ha negar, que he fauor. Tres vezes diz S. Paulo que pedio a Deos que o liurasse das tentações do demonio, & não teue despacho. Hũa só vez pedio o demonio a Deos licença para perseguir a Iob, & lha concedeo. A petição do Apostolo era boa, queria liurar-se do demonio; a petição do demonio era má, armava-se para atormentar a hum justo. Pois Deos nega o despacho de hũa petição justa a hum amigo, & o dá à petição injusta do seu maior inimigo? Nega o que o Apostolo lhe pede, para que elle tenha mais merecimento vencendo essas tentações, & concede ao demonio o que lhe roga, para seu maior castigo no exame da constancia de Iob, & vendo vencidas todas as suas brauezas. Quando Deos nega a seus seruos o que lhe pedem, he porque lhe não conuem, posto que se não entenda.

A oração vocal, he de quem viue de meas com Deos, & com as criaturas. A contemplaçõ, he grao da oração mais subido; porque he hũa uniaõ com Deos que parece imita a uniaõ do Verbo com seu Eterno Pay. Não he só semelhança, he hum chegar a parecer o mesmo com Deos, como quem deita pouca agoa (diz S. Bernardo) em hum frasco de vinho, que toda fica vinho; como hum ferro abrazado que todo parece fogo, como o ar illustrado do Sol que parece o mesmo Sol, ou seguin o nossa Madre Santa Theresa; como a agoa que choue do Ceo em hum rio, que não se distingue qual he a que cahio, qual a que está, como hum rio quando entra em o mar, que tudo fica mar. Como a claridade do Sol, que entra por duas janellas em hũa casa, que sendo a luz distinta, se mistura de sorte, que não he possivel distinguir-se qual entrou por hũa janella, qual por outra. Assi se vne hũa alma a Deos na contemplaçõ; serà o que diz o Apostolo S. Paulo. Quê se arrima, & chega a Deos, fazse hum espirito com elle.

Ainda que os Doutores da Theologia mistica fallam com tanta variedade, & se explicao por tao diuersos termos, direi clara, & succintamente o que entendo.

Dez saõ os graos da contemplaçã. O primeiro, o conhecimento da verdade que nis luz de aquella vniã se bebem claras noticias de tudo. Segundo, o retiro d'alma ao mais intimo do coraçã que de si deue fugir, & retirar-se, quem houuer de fallar com Deos. Terceiro, silencio espiritual, que como a alma naõ tem vozes, senã affectos, naõ as articula. Quarto, quietaçã que ha mistella a alma para gozar a suauidade dos manjares daquella mesa. Quinto, vniã, com a qual hã alma em certo modo chega a ter a mesma cousa com Deos. Sexto, ouir os colloquios de Deos. Gloria tamanha, como o declara o rogo de D. uid, dizendo: Senhor naõ vos calleis, oucauos eu sempre. A que os mysticos chamaõ intelligencia. Setimo, sono espiritual, que explica o sono dos olhos, & vigiliã do coraçã da alma santa. Sono tao sobrenatural, que naõ vem senã de Deos. Oitauo, extasis, que he hã excessõ do entendimento, pello qual se abstrae das operaçõs dos sentidos pella vehemente força com que se abraça com Deos. Nono, rapto que encerra em si o extasis por hum modo suaue. Decimo, a vista de Deos entre nuens, que acomoda as luzes da diuidade à capacidade humana. Estes saõ os graos da contemplaçã, porque hã alma sobe a vnir-se com Deos.

Muitos saõ os effeitos da contemplaçã, que naõ se pòdem chamar graos della, porque lhe naõ saõ intrinsecos, mas sã effeitos seus, porque se lhe seguem.

Primeiro, correiçã dos defeitos, que he tanta a luz que Deos lhe communica na contemplaçã, que bem pòdem diuisar o menor argueiro em suas acçoens para emendallas. Segundo, lutar-se dos vicios que se aborrecem mais, quanto mais se goza de Deos. Terceiro, a boa ordem dos affectos, ou a pureza do coraçã, que nada pòde andar desordenado

em hũa alma que o amor encaminha a Deos. Quarto, resignação da vontade, & do juizo, que como estas potencias achão o melhor objecto em Deos, já não querem ter outro exercicio. Amando hũa alma contemplativa a Deos cõ muita perfeição, já não he ella só, senão que te n muito do mesmo Deos a quem ama. Como S. Paulo dizia, que viui elle, mas que já não era elle, viui nelle Christo a quem amava. Quinto, vitoria das tentaçoes, que alli se bebe valor para todos os triunfos. Sexto, perfeição das virtudes, que nos cristães daquelle espelho está sempre a alma consultan lo alinhos com que fica mais bella. Setimo, limpeza das obras que em aquellas chamãs do amor diuino gastaõse todas as fezes da menor imperfeição. Oitauo, recta tenção que sempre olha para Deos, & nunca para fora terreno. Nono, recolhimento dos sentidos q vendo a fermosura de Deos, não põe a se empregar se na fealdade das criaturas. Decimo, a tolerancia dos trabalhos. Sabendo quanto he releuante aquella gloria, festejaõ ter occasioens de em parte a merecer no sufrimeto. Undecimo, dom da paz. Pintou hum discreto hũa Serea sobre hum penedo, dormindo nas maiores brauesas do mar, com esta letra: Despreza as tempestades. Em maior tranquillidade viue hũa alma cõttemplativa, sem que a inquietem as mais crespas ondas da perseguição. Duodecimo, socorro das almas. Esta he a sede de hũ justo, & passa a ser hidropesia. O ser Deos bem seruido, & o melhoramento do proximo, são dobrados empenhos.

Estas são as partes integrantes, estes os effeitos da contemplação que eu quiz declarar, porque seguindo se as raras maravilhas que Deos obrou no glorioso Santo Angelo, quero que se considere, que a innocencia da sua vida, o exercicio de tantas penitencias, & virtudes, a sua continua oração, o faziam digno de tão releuantes fauores, que desde o principio do mundo estas almas são das que Deos favorece. Sõ pñdeia estranhar se sendo esta a vida de Santo Angelo, o não ser assistida de tantos prodigios. Viuendo em hũa continua contemplação,

templaçãõ, precisamente se haviãõ de seguir os effeitos della. Tãmanhas luzes haviã Deos de communicar a hum justo, que desde os peitos da mãy foi abstinente, que desde menino, todo viueo para Deos, nada para si, que atento a desempenhar o nome. Viueo sempre no mundo como Anjo, sem que afeasse a sua consciencia o menor vapor da terra. Quem achar que semelhantes vidas naõ foraõ fauorecidas de Deos com grandes demonstraçoens, estranhe, ou duuide as grandes merces que Deos fez a esta alma.

## CAP. XIII.

*Do primeiro milagre que Deos obrou pellos rogos de S. Angelo.*

**S**uccedeo que mandando Frey Geremias Prior do monte Carmelo, Varão de grande espirito, aos dous irmãos a cortar lenha, empenhandose Frey Ioão em cortar hum madeiro grosso, deslencaxandose o ferro do machado, saltou em hum profundissimo pego que estaua desuiado da fonte de meu Pay o Profeta Elias. Estes erãõ os exercicios dos Religiosos daquelle tempo, & assi erãõ estas as suas virtudes, hoje não se seguem estes exercicios, por isso se não obrãõ estas marauilhas. Ficou muito triste Frey Ioão; quiz consolallo Santo Angelo, & vendoo tão magoado lhe disse: Agora irmão serà facil saber quanta fé temos em Nosso Senhor, oremos a Deos, à Virgem santissima, & a nosso Pay Santo Eliseo, que façãõ nadar aquelle ferro, como sem duuida se fez no tempo do Profeta, dizendo isto, puserãõ a aste donde haviã saltado o ferro junto ao rio, & pondose em oração, & levantandose della Santo Angelo, disse a seu irmão que fosse buscar o machado, foi, & achou que o ferro metido na aste estaua

nadando sobre a agoá, & dando graças a Deos otomou para continuar o trabalho.

Eu persuade-me a que Deos nas inspiraçoens que dà a seus seruos nestes casos, lhe assegura antecipadamente os despachos do que lhe hão de pedir, ou os tem assegurado de que nada lhe hão de negar, que de outra sorte não parecerá cordura arriscar todo o credito, & o fervor da deueção. Considerar a resolução cõ que Moyses se arroja a dizer a Deos que ha de perdoar ao pouo, ou riscallo a elle dos seus liuros, como se nas ameaças da condenação da sua alma pusesse o dado na testa a Deos, fazme persuadir a que teria promessas do despacho, ou seria que conhecendo a condição de Deos entendo que posto naquelle aperto lhe h uia de acudir; obrou Santo Angelo com hũa, ou outra confiança.

He certo não pôde esceruer os impulsos de hum espirito, quem não houuer experimentado as qualidades delle. Diz S. Thomas de Villa-nova, que as frases dos amantes são barbas para quem não ama. Eu digo, que ninguem pronuncia bem a lingua que não entende. Dizer os motiuos com que os seruos de Deos tomão tamanhas resoluçoens, pede saber as efficacias com que aquelles impulsos obrao. Esta sciencia melhor se aprende na experiencia, que na lição, no espirito, que nos liuros, & assi muitos Letrados se enganão, porque sabem o que dizem os liuros; potèm não experimentaõ a diuersidade com que Deos costuma fauorecer a seus seruos. Que ainda que em seu ser he immutauel, costuma variar os termos acomodando-se ao fogeito, ou atendendo aos effeitos, quer sejam o fruto das tuas maravilhas. Eu sem esquadrihar estes segredos, como sciencia alhea, como lingua estranha, digo com David. He admirauel Deos em os seus Santos. Que as couzas de Deos (ainda no dizer de hum Genticio) mais seguro he admirallas, que descruellas. Pedio Santo Angelo a seu irmão segredo daquelle caso; pois se deuiaõ as graças só a Deos, a sua Mãy santissima, & ao Profeta Santo Eliseo



Eliseo, em cuja virtude se hauia obrado; que o impetrar de Deos aquelle fauor se deuia à limpeza da sua fé, que tem efficias para mudar os montes; que nenhũa cousa agradaua mais a Deos que crescerem seus seruos na humildade. Fez Santo Angelo o que deuia na recomendação do segredo, que he o que mais importa à virtude. Ao Firmamento pòs Deos por nome Ceo do verbo *Celo*, que quer dizer encubrir; estando matifado de taõ brilhantes astros, o maior arbitrio da cõferuação de suas luzes era occultallas.

Quem tem conhecimento de pessoas de verdadeiro espirito, bem terá alcançado, que os fauores que por releuantes ameação desuaecimento, causão naquellas benditas almas cõfusão, resultando dellas os actos mais raros da mais profunda humildade; confessandose as mais vis criaturas, indignas do minimo fauor; mercedoras pella grauesa de suas culpas q̄ o inferno as trague viuas. Parece apostão com Deos, Deos a engrandecellas, & ellas a humilhar-se até que no Ceo acabão as lutas; porque param os medos.

Naõ lemos que Abraham se reconhecesse pô, & cinza, se não quando acabou de ouuir a Deos aquella grande merce, de que igualaria a sua descendencia no numero, & luzimento às Estrellas do Ceo. Quando Isaias acaba de ver a Deos em hum Trono de indifuel Magestade, então rompe nas confissoens de que he miseravel. Ao passo da eminencia dos fauores, corre o abatimento das humildades, quanto mais lograõ mais se confundem.

Estando o santo Varaõ Geremias Prior do monte Carmelo meditando em o Senhor em profunda oração, foi elle seruido reuelar-lhe este milagre, & como Deos o obràra pella efficacia das oraçoens de Santo Angelo. As criaturas nam pòdem atar as mãos a Deos, que a pesar da humana industria se ha de fazer a sua vontade; tomando por instrumento a noticia que dà aos bons, a contradicção dos maos, & ainda a indisçicção de alguns; quer que todos saibão as marauilhas em

seus seruos para que todos o louuem nellas. Declarou o Patriarcha Onofre que escreueo esta vida, ser este o primeiro milagre que Deos obrou pellos merecimentos de S. Angelo, que o Patriarcha seu Antecessor o aprouou, & foi manifesto a todos.

---

C A P: XIV.

*Como mandou o Prior do Carmo a Santo Angelo que fosse a Ierusalem com seu irmão para se ordenarem de Missa, & elles replicaram.*

**O**Rdenou o Prior a Santo Angelo, & ao Patriarcha Ioão que fossem tomar ordens de Missa a Ierusalem, sendo de idade de 28. annos. Recusáraõ ambos a dignidade Sacerdotal, & quanto elles mais se escusauão, maiores instancias fazia o Prelado. Persuadome lhe diria Santo Angelo: Ainda Padre Prior, que a obediencia deue ser quando mais lince cega, que não ha de olhar o subdito o que lhe mandão, senão q̃ o mandão; posto que deue ser a obediencia, quando mais discreta tonta, que não ha de passar da simples apprehensão a juizo, nem a discurso. Eu considero que só neste caso pôde, & deue replicar; porque para sondar as capacidades de cada hum, mais importa o conhecimento proprio, que a opiniam alhea. Dizeis que eu, & Frey Ioão vamos ordenarnos de Sacerdotes, ou não pefais a dignidade deste estado, ou desconheceis os defeitos da nossa vida. O bom ninguem cuida que he mau. Fazeis confiança da obrigação que nós temos de fer bons, & nós conhecemos o como somos maos. Pasmou-se o Ceo, & se assombrou a terra yendo que parou o Sol no Ceo

Ceo obediente à voz do Santo Iosue. Que pafmos causaria ver que decia o mesmo Deos do Ceo à voz de tão grandes peccadores? Se considerando Ifaias serem os Ceos Trono de Deos, acha que os Ceos não são puros, como vòs santo Prelado, entêdeis que temos pureza para sermos Trono de Deos, sendo tanto mais trazello a nós, do que tello o Ceo em si? Se o Serafim tirou com húa torquez a brasa do altar para purificar os beiços a Ifaias; porque era a brasa sombra do Sacramento, como a frieza dos nossos coraçãoes se ha de atreuer a tratar com as mãos as mesmas luzes do Sacramento? Se Deos mandou a Iosue que pufesse em Padraõ para veneraçãõ de todos as doze pedras que os Sacerdotes havião pisado com os pès, como somos nós dignos de ser Sacerdotes? Se por Dauid chama Deos aos Sacerdotes Santos, no Exodo Deoses, como hauemos nós de estar no andar dos Santos, & dos Deoses? Nos despenheiros do corpo, & sangue de Iesu Christo, quando se descobrem as suas misericordias em querer que nós o comunguemos. Quem somos nós para que a Igreja nos dê auctoridade para abrir, & fechar os Ceos, quando hauemos mister muitas oraçoens dos bons para q̄ os Ceos se nos não fechem? Nós encaminhar as almas quando tanto necessitamos de quem nos encaminhe? Frey Angelo ha de ser Sacerdote? Tremo de o ouuir. Eu hei de consagrar, & repartir o Corpo de Christo! Dentro do peito me estalla o coração só de o articular. Ainda que o nosso estado he de Religiosos, não o he a nossa vida. Sejam Sacerdotes os que viuem com outra perfeição, & nós sempre os firuamos. Absolua de peccados aquelles que não tem peccados. Sejam despenheiros da diuina graça os que a logrão pella innocencia da sua vida. sejam Sacerdotes os que pòdem dar exêplos das virtudes, & não estes dous peccadores, que só darão escandalos.

Edificado o Prior de tão santa modestia, deuia responder-lhe: Filhos, se só forão Sacerdotes os que se acham dignos de o ser, ningué o fora, & importa q̄ alguns o sejam. Christo

Senhor nosso sacramentouse para os homens, não para os Anjos; nem atendeo tanto a pureza, quanto ao aproueitamento dos que havião de comungar. Nem fez Vigario seu ao seu querido Beijamim o Euangelista que era a mesma santidade participada, senão ao Apostolo S. Pedro que o haviã negado; quer que peccadores sejam os seus Ministros, para que não estranhem as culpas, & para que os penitentes entendão que confessão seus peccados a peccadores como elles. Confesso que não sois dignos de consagrar o Corpo de Christo como eu o não sou; mas se o Sacramento dà graça, & acrecenta graça comungando todos os dias, se entraes frios, chegareis a abrafarvos nos incendios do amor diuino. Confesso que seria arriscado o tomar este estado por confiança propria, mas sendo obrigados da obediencia, não fiqueis com escrupulo, pois no vosso reconhecimento, & no merito da obediencia entraes com disposiçoens para alcançar muita graça. Se alguns são Sacerdotes; porque são bons, sedeo vós para que o sejais, continue a vossa humildade os conhecimentos de que não sois dignos de tamanha soberania, & fiar da obediencia que vos grangee graça para serdes bons Sacerdotes; obedecerão, porque não podião deixar de obedecer. A innocencia da vida, o candido dos costumes, o exercicio das virtudes, o extrauagante continuo das penitencias dos dous irmãos se persuadião a que não erão dignos de ser Sacerdotes, quando vidas mais liures, & menos penitentes não fazem escrupulos de entrar nas soberanias, & empenhos de tamanho estado, & tal vez sem letras para saber, não só o que hão de fazer, senão o que dizem.

Não considera o que he ser Sacerdote, quem se acha capaz de o ser. Achauase Diacono o Patriarcha S. Francisco, apertauão com elle que se ordenasse de Missas; andaua confuso sem saber o que faria, quando lhe appareceo hum Anjo, trazendo na mão hum vaso muito cristalino cheo de hum licor muito mais claro, & resplandecente, & lhe disse: Francisco, tão clara

ha de ser a alma do Sacerdote; era tal a claridade, & resplandor da agoa, que S. Francisco, sendo S. Francisco, se nam arreueo a ser Sacerdote. Não forão só estimados os Sacerdotes na ley velha, & noua, na gentilidade forão grandemente venerados. S. Clemente Papa diz, que os Gentios chamaão aos seus Sacerdotes Sacrosantos. Eliano, que entre os Egipcios, & Athenienses os Sacerdotes erão os seus Iuizes. Alexandre ab Alexandro, diz que na Ethiopia erão os Sacerdotes Iuizes com jurisdicção para cõdenar o mesmo Rey à morte, & fazer outro; os Povos da Trigua venerauão tâto os seus Sacerdotes que não os sepultauão na terra, senão dez çouados leuantados em sepulcros de pedra.

Queixoso alexandre Magno do summo Sacerdote dos Hebreos, marchou com exercito para Ierusalem, com vltima resolução de destruir o estado Sacerdotal. Vendo o summo Sacerdote que não podia fazer resistencias ao exercito, & ao valor de Alexandre, tomou por arbitrio ir esperallo ao caminho com todos os Sacerdotes em habito Sacerdotal. Entenderão que erão victimas que se offerecião à ira de Alexandre para sacrificio; mas elle vendoos, desmontou do cauallo, venerou ao summo Sacerdote, entrou paçifico em Ierusalé, & fez quanto os Sacerdotes lhe pedirão.

Estranhandolho Parmeneam seu valido, respondeo, que elle não adorara a aquelle homem, senão ao Deos de quem era Sacerdote. O Emperador Constantino Magno no Concilio Niceno, não quiz sentarse em quanto os Bispos estauão em pè. Corria pleito sobre a precedencia entre o Arcebispo de Valença, & o Vice-Rey. Chegou a aquella Cidade El Rey Felipe II. então Principe, decidio o caso com não consentir que lhe dessem a elle a paz, primeiro que ao Arcebispo. Alterando em França os Grandes, & Ecclesiasticos sobre quaes havião de ocupar a mão direita do Rey, então Henrique IV. elle poz fim às duuidas dizendo que desde que se vnira à Igreja Catholica, tomara resolução de que a Igreja havia de ser  
o seu

o seu braço direito. Bem sobre estas decifsoens affentauão os renomes de Prudente, & de Grande: nam allego o estylo do Príncipe perfeito o Senhor Rey Dom Ião o II. em veneração dos Ecclesiasticos, & de todos os Senhores de Portugal, que como o mundo sabe que o seu titulo he de filhos obedientes à Igreja poderam os seus votos parecer sospeitos. S. Antão encontrando algum Sacerdote ajoelhaua, não se levantando em quanto lhe não lançaua a benção. Santa Catharina de Sena vendo passar algum Sacerdote, beijaua a terra por onde elle hauia passado; o grande Padre S. Francisco dizia que se encontrasse em hum caminho hum Anjo, & hum Sacerdote, primeiro hauia de fazer cortesia ao Sacerdote, depois ao Anjo. Mais he, que no mesmo demonio se acha este respeito. Contase de S. Remigio, que leuando o Sacramento a hum enfermo, encontrou o demonio que o adorou, vindo depois, & vendo que da mesma sorte se prostraua, lhe perguntou como lhe fazia a mesma cortesia que lhe hauia feito quando leuaua o Santissimo. Respõdeo, que era Ministro de Deos, & como tal deuia ser venerado. Oh a quantos Catholicos dà quinaos este demonio, de quem muitos puderão aprender.

Não he escusa o ver os defeitos com que alguns viuem, porque ainda os mãos se deuem respeitar, sendo tal a paciencia com que Christo Senhor nosso em sua sagrada Paixão se justifica, só na culpa que lhe forma o soldado de hauer perdido o respeito ao summo Sacerdote sendo Caifas.

Os Egipcios pintauão os seus Sacerdotes com hum Relogio na mão direita; só quando falta se olha; ninguem atenta para o relógio quando vai concertado, só para os erros olhaõ, quando o Sol brilha com tantos rayos, ninguem atenta para elle; quando se eclipsa, todos se poem a vello. Não se faz caso de muitas virtudes, só hum de encaminho se nota.

A estatua de Nabuco tinha a cabeça de ouro, os peitos de prata, o ventre de brõze, as pernas de ferro, & os pès de barro;

vêyo hũa pedra, deu no barro dos pès, & arruinou a estatua. Oh quantas entranhas ha de pedra, não respeitão o ouro, não estimão a prata, não admirão o bronze, não reconhecem o ferro, & só fazem tiros ao barro, ao fragil, ao defeito, não respeitando o solido de tantos metaes, a constancia de tantas virtudes. Santo Angelo, & seu irmão quizerão escusarse de tomar ordens de Missa, mas obrigados da obediência se acomodaraõ a ir buscallas.

## CAP. XV.

*Como Santo Angelo passou a pé enxuto o Rio Jordam com setenta pessoas.*

**M**orto o santo Patriarcha Nicodemus, foi eleito em Patriarcha Onofre, Religioso de S. Basilio, Varão de muitas prendas. Hauia Frey Geremias Prior do Monte Carmelo despedido do Conuento para Ierusalem a ordenarse de Missa aos dous irmãos Frey Zebedeo, & Frey Thadeo, Religiosos de grande nome, & conhecidas virtudes. Chegaram ao Rio Iordão, & o acharaõ mui crecido, a barca chea de agoa, & muitos que vinhão para o passar, se hauiaõ retirado. Santo Angelo os juntou a todos, & lhes disse: Irmãos, principalmente os que sois regenerados com o Bautismo, finalados com o seu character, peçouos que tenhais animo, esperai em o Senhor, que he benigno, & se deixa vencer dos coraçoes dos homens; o nosso rogo he a mais forte bateria para a sua misericordia. He summamente poderoso, não tem abreuiada a sua mão para obrar maravilhas. A duuida està na limpeza da nossa Fè. Quando não alcançamos as suas misericordias, he porque não lhas sabemos pedir. Batamos à porta, que elle nos assegura o abrilla. Peçamos, que a sua palavra assegura

allegura que hauemos de receber. Orai que se sirua de nos deixar passar a braueza deste Rio inchado com os nouos cabedães, que elle não he como os rios, nem como os rios q̃ com as opulencias se faça inexorauel. He a oração a chave com que meu Pay Elias fechou, & abrio os Ceos; esta chave em qualquer mão obrará o mesmo. A nossa necessidade he a maior valia para a sua clemencia. Callado estaua Moyfes, & lhe pergunta Deos, que grita? He que o aperto em que estaua daua os gritos. Seja viua a nossa Fé, & não poderaõ fazer-lhe resistencias estas muralhas de diamantes. Saibamos pedir, que Deos não saberá negar. Dizendo estas palauras se puserão todos em profunda oração.

Glorioso Santo Angelo, que arrojios são estes? que antes de ver o successo, o juizo humano os acusa de temerarios? A Deos não se haõ de pedir prodigios tão extrauagantes. Isto passa a querer obrigallo a que os faça? Christo Senhor nosso fretou hum nauio para passar o mar de Tiberiades; na vossa passagem quereis mais extraordinarias maravilhas? Se Deos obrar o milagre, grandes effeitos se lhe seguirã, mas se o não obrar em que estado ficará a fé dos mais tibios? que dirão os infieis. Auenturar todo o credito das efficacias da oração no publico alarde de hum tamanho prodigio, como he prudencia? obrado o milagre qual será o vosso aplauso? Não temeis os riscos deste? que fama ha de grangear o vosso nome, & em que perigos vos ha de pôr esta veneração de hũa vangloria, vento tão sutil, que penetra o mais enroupado, & não se vé o tiro senão quando se experimenta a ruina.

Estes reparos pudera fazer o humano discurso; porém não pode dar-lhe resposta. Diz Plutarco, que se não pôde dar razão das acçoens mais extrauagantes dos Heroes; porque são governadas pellos impulsos dos deoses. Este foi o sentir de hum Gentio. Hum Catholico deue atar os discursos ao affombro, & persuadir-se firmemente, a que os feruos de Deos obraõ mouidos das inspiraçoens diuinas, obedientes aos di-



etames da vontade de Deos, são hum eco sómente da sua voz interior. Nem elles sabem dar outra razaõ, senão que os moue aquella inspiracão taõ forte, & suauemente, que não seria possiuel o resistir-lhe.

Estiueraõ todos em oracão por espaço de mea hora, & depois della, chegando-se o glorioso Santo Angelo ao Rio, disse: O Rio verdadeiramente santo, que prompto ao mandado de Deos, tornando atràs tuas correntes, deixastes passar a pè enxuto o Pouo escolhido. Tu que recebeste no Bautifmo a Nosso Senhor Iesus Christo. Pello final que em ti fez meu Pay Elias hauêdo de ir ao Paraiso, estádo presente o Profeta Eliseo. Pella virtude de Deos Pay, Deos Filho, Deos Espirito santo. Pellos merecimêtos dos Santos Profetas. Pella obediencia que leuamos, está quedo, para tuas correntes, para que nós que somos regenerados pella agoa do Espirito santo, possamos passar sem impedimento. Ditas estas palauras. Prodigio grande! Successo raras vezes visto, obedeceo o Rio. A parte inferior apresurou o seu curso, a superior formando hum monte mocico de caramello, hum firme passadico de cristal, hũa estrada lisa de vistosa prata, esteue quedo, & passáraõ a pè enxuto.

Não costuma Deos obrar semelhantes marauilhas sem necessidade; mas quem lhe nega o poder para as extrauagancias? Diulgouse este milagre por toda aquella Região. Muitos se emendáraõ dos vicios em que andauaõ engolfados; alguns se redusiraõ a melhor vida, abraçando as maiores penitencias. Muitos Iudeos, & Mouros, reconhecendo a sua cegueira, se conuverteraõ a nossa santa Fè. Em semelhantes successos, se os effeitos não fizerem eco à grandesa dos prodigios, duuidese ser Deos quem os obra, que obrando grandes cousas com piquenos instrumentos, nunca empenha grandes instrumentos em piquenas fabricas. Muitas graças lhe dem os espiritos bemaenturados que acende tantas luzes à nossa emenda sabendo que a obstinaçã da nossa cegueira, nam ha

de ceder a menos clarezas. Santo Agostinho quanto mais conhecia em si a benignidade de Deos, & a sua graça, tanto mais se abatia em profunda humildade; mais se daua à oração, & penitencia, para estar mais digno daquelles fauores, ou porque os seruos de Deos, quando mais lograõ, mais reconhecidos estam de que o não merecem. Como Deos lhe dobra o sallario, elles se esmeraõ em lhe acrescentar tambem as tarefas do seruiço, & das virtudes.

Chegando a Ierusalem achou estendida a fama da sua santidade, & temeo o perigo que saõ os aplausos padraustos da virtude. Bem estou com quem a aplaude; porque a ama; mas ha de ser para que enamorando as suas luzes guiem a outros, & não para que a virtude se arrisque. Vfanos os moradores de Ierusalem com taõ bom visinho, fizeraõ grandes instâncias com o Prior do Conuento do Carmo, para que detiuesse em sua companhia a Santo Angelo. Se hum Pouo, se hum Reyno soubera aualiar a importancia de ter consigo hum seruo de Deos, muitas estimaçoes fizera desta ditz, porém não cõsideraõ, que o rogo de hum Moyfes liura hum Pouo taõ numerozo de castigo ameaçado; que pellas reuelaçoes de hũ Iosef, escapa o Egipto da fome que hauia de padecer. Basta hũ Ionas para conuerter a mais populosa Niniue. Hauendo recebido as ordens, rogou o Prior muito a Santo Angelo, quizesse deterse alli algum tempo para consolação daquella Cidade, que desejavaõ muitos encomendar se nas suas oraçoens, elle se escusou com semelhantes palauras:

Padre Prior, vim mandado do meu Prelado a ordenarme com os outros. Todos não podemos ficar, que faremos falta no Conuento, & eu não he bem que fique. Acomodarme aos enganos das criaturas para arriscarme a perder o Criador, será erro; desenganarse haõ com o tempo, & eu não poderei emendar o meu perigo. Cuidam que lhe darã bons exemplos a minha vida, & eu sei de mim, que só lhe posso dar escandalos. applicaõ a minha oração o milagre que Deos obrou pella sua

sua infinita bondade, & não sabem que o maior prodigio foi obrarse este na presença de hum tão grande peccador. Quem se não sabe encaminhar a si, mal poderá doutrinar aos outros. Quanto mais me estimão, mais deuo fugir-lhe, sabendo que se enganaõ. No concurso das gentes, no trato dos negocios, perdem-se os bons; mal logo se ganharà quem he tão mau. Este concurso ha de perder-me a mim, & a minha assistencia a ninguem ha de melhorar. O que me importa he viuer no maior retiro para que se não vejam as minhas maldades para que só tenha diante dos olhos os bons exemplos dos Religiosos, para que o seu feuor a todas horas atufe a frieza da minha alma; para que as suas oraçoens me melhore, & para fugir às occasioens do mundo, que sendo tão grande peccador como conheço, bem entendo de mim que ainda ferei peor se tiuer occasioens de o ser: emendar, & reprehender os vicios de Ierusalem, pede mais letras, & maior espirito. Que importaria que as minhas palauras acusassem a obstinação de suas culpas, se a minha vida as escusa, e as confirma? Dizem os Gentios, que Atlante descansou, pondo o peso do Vniuerso em os ombros de Alcides; ridiculo fora dizer, ainda em tantos desatinos que ficàra tanto empenho de hũa formiga. Negocios deste porte pedê maior sufficiencia. Aqui não se vos deue representar esperança de aproueitamento alheo, sim deueis temer a minha ruina, & ellestê de culpa no engano, julgaõ que sou o que deuo ser; mas eu não a tiuera, porque conheço o que sou. Hei mister todo o tempo para pedir a Deos perdão de minhas culpas, & o maior seruiço que posso fazer às criaturas he de fuyar-lhe os escandalos da minha vida.

Naõ ficqu conuencido o Prior com estas razoens; mas achouse atalhado. Confirmouse no conceito de que importaria muito a assistencia de Santo Angelo em Ierusalem; porém não podia dizer-lhe que assim entendia, foi forçado a acomodar-se às suas escusas, çrendo a eminencia daquella

virtude, pois havia prouada com os raros abatimentos da sua humildade.

---

C A P. XVI.

*Como Santo Angelo refuscitou em Betlem hum mancebo chamado Iose.*

**P** Assada a festa do Natal, foi Santo Angelo, & seu irmão a Betlem, aonde trabalhava por cumprir os officios da Religião, que a deuoção do lugar requiere. Succedeo, q̄ ouindo hũa mulher que alli estava o celebre nome de Santo Angelo, & os milagres que Deos obraua pello seu rogo, aceda em deuoção, chegando ao lugar aonde São Angelo estava, lhe disse: Angelo seruo de Deos, firmemente creio, que se tocares com essa capa que trazes vestida a este meu filho, refuscitará. Respondeo o Santo: Não he concedido a tam grandes peccadores como eu sou, o refuscitar mortos; esse officio he sómente de Deos, & dos que são verdadeiros seruos seus. Ella disse: Não me leuantarei daqui até que o nam cubras com a tua capa, & rogues a Deos por elle.

Eu considero aqui a Santo Angelo em hũa grande batalha, combatido de duas virtudes que então (parece) se encontrão. A charidade pedia que não faltasse à desconsoção de hũa mãy com o socorro que lhe pedia; a humildade embarçaua com o conhecimento proprio. Querendo fu ir aos aplausos, se arrojaua ao risco de buscallos. Faltar ao aperto não o consentia a charidade. A fé da mãy prometia a vida do filho; & a vista daquelle milagre precisamente havia de acrecentar a fama que desejava desmentir. Quem sou eu (diria) para que Deos obre por mim hum tão grande milagre. Mas com que discusso quero eu impedir o bom effeito que asse-